

COMUNIDADE ESPORTIVA

PUBLICAÇÃO DA REDE ESPORTE PARA TODOS

Março/Abril 1986

Nº. 37 - Ano VI

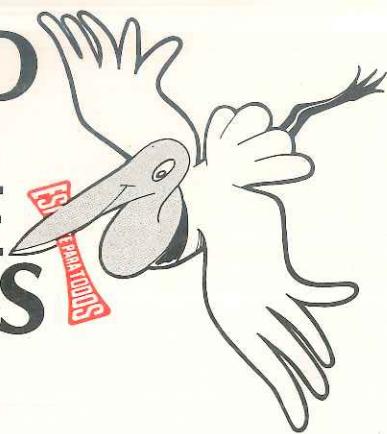
3º CONGRESSO BRASILEIRO DE ESPORTE PARA TODOS

DATA:
16 A 20 DE JULHO, 1986
CAMPO GRANDE - MS
LOCAL:
PARQUE DE EXPOSICOES
"LAUCÍDIO COELHO"



Campo Grande · MS convida o Brasil para participar do

3º CONGRESSO BRASILEIRO DE ESPORTE PARA TODOS

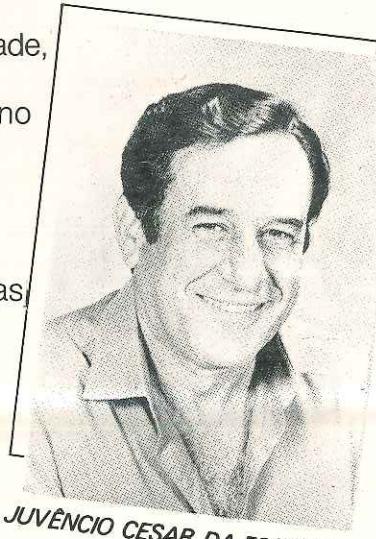


O III Congresso Brasileiro de Esporte Para Todos, representa um marco de maior importância na consolidação da política do Desporto, uma vez que, neste evento, pretende-se viabilizar a participação do maior número de pessoas da comunidade, harmonizando os objetivos políticos à demanda social de práticas esportivas.

Este Congresso constitui o estudo da situação atual da Educação Física e do Desporto, oferecendo a todos um espaço para, com uma consciência crítica, expor os anseios da comunidade e se engajar no processo de desenvolvimento e sustentação das ações.

A congregação dos membros da comunidade, neste evento, tem um caráter essencialmente de demonstração de vitalidade e solidariedade em torno da mudança dos rumos do E.P.T. no Brasil.

É, pois, fundamental a participação efetiva de todos os que labutam pela universalização do esporte participação na perspectiva da convergência de iniciativas, idéias e de experiências significativas para o desenvolvimento da Educação Física e, consequentemente, para a promoção social e melhoria da qualidade de vida do homem brasileiro.



JUVÊNCIO CESAR DA FONSECA

SEMCE
secretaria municipal da
cultura e do esporte

PREFEITURA DE CAMPO GRANDE
PREFEITO Juvenício César da Fonseca
todo poder vem do povo

Expediente

COMUNIDADE ESPORTIVA

Nº 37 • MAR/ABR. 86

Publicação bimestral editada pela
Rede Esporte para Todos,
Rio de Janeiro — RJ — Brasil

Apoio

Secretaria de Educação Física e Desportos
— SEED/MEC

Fundação Centro Brasileiro de
TV Educativa — FUNTEVÉ

Associação Brasileira de Recreação — ABDR

Coordenação de Mídias da Rede EPT

Lamartine Pereira da Costa

Editor

Sonia Silveira

Comissão Editorial

Lamartine Pereira da Costa
Wagner Domingos Fernandes Gomes
Gil Fernando Ribeiro Góes

Revisão

Marlene Blois

Administração

Alfredo Passacantilli de Almeida

Circulação

Raul Bagattini

Sonia Maria A. Lima

Secretaria

Deise Borges Landim

Correspondentes no Exterior

Paraguai — Jorge Acosta Gonzales
Uruguai — Carlos Arias

Argentina — Adrian Rozengardt

Colômbia — Herman Navarro/Luiz Lastra Borja

EUA — Antonio Carlos Bramante

República Federal da Alemanha —

Jürgen Dieckert

Portugal — Rui Costa

Costa Rica — Eduardo Avalos Ch.

Jornalista Responsável

Cleomar F. Pinheiro

Reg. nº 8241

Composição e Impressão

Palestra Edições Desportivas

Rua Dias da Cruz 421 - Salas 205 a 207 -
Tel.: 594-5343 - Méier - Rio de Janeiro - RJ

Tiragem

5.000 exemplares

Endereço para contatos e contribuições

Address for contacts and contributions

Direction pour contact et contributions

REDE ESPORTE PARA TODOS

Praça da República, 141-A

20211 — Rio de Janeiro/RJ — BRASIL

Tel.: (021) 220-4639 e 242-3049

Os artigos aqui publicados são da responsabilidade de seus autores. É permitida a reprodução desde que citada a fonte.



Capa:
Cartaz do III Congresso
Brasileiro de Esporte
para Todos — Jul/86

Mensagem

Está chegando o momento de mais um grande encontro da Educação Física no Brasil, com a realização do III Congresso Brasileiro de Esporte para Todos.

Programado para o período de 16 a 20 de julho próximo na cidade de Campo Grande, Mato Grosso do Sul, o Congresso EPT, mais uma vez, promoverá a troca de informações e experiências sobre estudos, evolução, promoção, mobilização e patrocínio do esporte não-formal e informal, visando o desenvolvimento da idéia e da prática do Esporte para Todos.

Comunidade Esportiva, como principal veículo de informação nessa área, não poderia faltar a mais esse marco na evolução da Educação Física e dos Esportes no Brasil e, neste número, abre espaço para divulgar todas as informações necessárias à participação neste Congresso.

Quanto ao conteúdo, publicamos nesta edição os resultados de uma pesquisa realizada com profissionais de Educação Física, que apresenta suas percepções sobre o Esporte para Todos. No aspecto teórico, uma interpretação originada da prática social desenvolvida em Recife, Pernambuco, pela comunidade, professores e alunos do Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco,

Ainda do Nordeste, um método simplificado de auto-conhecimento, desenvolvido numa instituição carcerária de Maceió, Alagoas e, para completar, mais um artigo em espanhol, dando continuidade a nossa linha editorial.

No mais, só nos resta torcer para encontrá-lo novamente em Campo Grande, pois sua presença é fundamental para o sucesso do Congresso. Até lá!

Sonia Silveira
Editora

Sumário

**3 Esporte para Todos —
Em Busca de uma Nova
Filosofia para o Esporte**

1

**Aprendendo a Conhecer
a Comunidade: Uma
Alternativa Não-Formal**

Além da metodologia científica há também processos simplificados desenvolvidos pela própria comunidade para seu auto-conhecimento.
Eis um caso referido a um grupo carcerário do Nordeste brasileiro.

**16 El Deporte para Todos
y la Gimnasia Voluntaria**

Uma interpretação prática originada da prática social no Nordeste brasileiro, mantenedora do sentido educacional e geradora de pesquisas e projetos experimentais na região.

**8 Perfil das Percepções
Sobre o Esporte para Todos
Segundo Profissionais de
Educação Física**

Um levantamento realizado visando a desdobramento futuro de investigações. Um início de posicionamento quanto à diversidade de interpretações sobre o Esporte para Todos.

22 Canal Aberto

- Recreação: Uma opção de Bem Viver
- Atividades Físicas de Lazer para Todos em Asilos — Uma Pesquisa em Recife



COMUNIDADE ESPORTIVA é uma revista bimestral publicada com a finalidade de divulgar informações técnicas sobre as versões não-formais e informais da Educação Física e Esportes. Editada pela Central de Difusão da Rede Esporte para Todos com apoio da Associação Brasileira de Recreação, a partir de suas sedes no Rio de Janeiro (RJ), esta publicação destina-se também a apoiar o movimento Esporte para Todos (EPT), tanto na tradição brasileira como nas diferentes interpretações internacionais.

Criada em 1980 por um grupo de voluntários, **COMUNIDADE ESPORTIVA** tem sido apoiada por trabalho não-remunerado, patrocínios, doações e anúncios. A partir de 1983, a Secretaria de Educação Física e Esportes do Ministério da Educação e Cultura (SEED/MEC) assumiu o patrocínio principal para a impressão e distribuição da revista, ficando a elaboração dividida entre a Associação Brasileira de Recreação (ABDR) e voluntários da Rede EPT.

Nesse mesmo ano, após consultar seus leitores, a revista passou a ter, a partir do nº 26 (set/out/83), uma edição de maior conteúdo técnico em lugar do noticiário geral, enfatizando pesquisas, levantamentos, estudos e casos sobre as alternativas não-formais e informais esportivas, sujeitas a diferentes denominações nos âmbitos nacional e internacional. Sendo a Rede EPT um dispositivo que integra entidades e pessoas sem compromissos formais de qualquer espécie, a revista manteve sua proposta original de "veículo aberto a pessoas e organizações atuantes no desporto comunitário e de massa", mas passou a submeter seus conteúdos técnicos à indexação e a critérios de publicação, visando compatibilização com os sistemas internacionais de informação incluindo, nestes termos, resumos em inglês. Por sua vez, os artigos em espanhol referem-se à condição de única publicação da América Latina em sua área de especialização.

As colaborações podem ser enviadas à redação da Revista (vi de expediente) datilografadas em espaço duplo, contendo título e nome do autor(es) com endereço para contato; neste caso a forma original será obedecida. Após o texto, o trabalho deverá apresentar um resumo com um máximo de 200 palavras, contendo objetivo do estudo, metodologia, resultados, interpretações e conclusões. Seguindo-se ao resumo, apresentar-se-á a bibliografia constando: lista de referências por ordem alfabética do último nome do autor principal, seguido por suas iniciais, iniciais dos co-autores e respectivos sobrenomes; título da obra ou artigo; título geral da publicação; volume; número; páginas – inicial e final – e ano da publicação.

As tabelas, fotos e ilustrações deverão ser enviadas em anexo ao artigo, constando referências e numeração. Em qualquer alternativa de colaboração, os conteúdos não serão alterados pela redação da revista, procurando-se manter a responsabilidade da informação na sua fonte geradora.

SPORT COMMUNITY

SPORT COMMUNITY is published bimonthly to divulge events and technical developments in the non-formal and informal versions of physical education, sports and recreation. Edited by the Central Information Office of the Sport for All Network – Rio de Janeiro – RJ, Brazil, this magazine is proposed also to support the Sport for All Movement, following the Brazilian traditions and its international different interpretations as well.

Established in 1980 by a voluntary group, **SPORT COMMUNITY** is issued by voluntary work, sponsorship, donations and advertising. In 1983, the Secretary of Physical Education and Sports from the Ministry of Education and Culture (SEED/MEC) took the main costs over printing and distribution, while the remainder was assumed by the Brazilian Association for Recreation (ABDR) and volunteers of the Sport for All Network.

Since September 1983, this magazine changed its editorial profile, emphasising research works, cases studies, surveys and studies on non-formal and informal sports alternatives, after consulting its readers – as much as to attain the new technical infor-

mation demand over non-formal and informal sports activities at national and international levels. Equally this decision had as basic reference the 70 years of tradition of Brazilian popular and community sports, which preserved the original proposition of "open medium to persons and organizations involved in community and mass sports".

Any paper, article or note may be considered for publication when they are sent to the Sport for All Network Central Information Office (see address in front page). News, opinions, testimonies and technical notes might be adapted to acceptable languages of Network media (radio, newspaper, bulletins etc, let alone this magazine). Technical manuscripts for consideration of the publication committee should be typed in double space using Portuguese and Spanish languages. They must contain title and author's name with address for contacts; in this kind of contribution the original style of the text will not be adapted. In addition to the text, a summary in format of 200-word abstract must be included using the original language (only English or French summaries will be printed). This abstract should state the purposes of the study or investigation basic procedures, main findings and principal conclusions. Below the abstract, a bibliography is provided with the references listed in alphabetic order as to the author's last name, first and middle name initials followed by title, volume, number of issue, pages and year of publication. Tables, photos and illustrations must be numbered and identified. In any case, editors will not change the content of the contributions once the responsibility of the information is kept in the original source.

COMMUNAUTÉE SPORTIVE

COMMUNAUTÉE SPORTIVE est une revue bimestrielle destinée à divulguer les réalisations et les connaissances techniques des versions informelles de l'Education Physique, loisirs et sport. Éditée par la Central de Difusão da Rede Esporte para Todos – EPT (Bureau Central de Diffusion du Réseau Sport pour Tous) située à Rio de Janeiro (RJ), cette publication est aussi destinée à appuyer le mouvement "Sport pour tous" aussi bien sous la forme traditionnelle brésiliene que sous les différentes formes de l'étranger.

Crée en 1980 par un groupe de volontaires, "Comunidade Esportiva" a reçu l'aide de personnes qui ne recevaient aucune rémunération, de parrainage, de donations et d'annonces. La Secrétariat de l'Education Physique et des sports du Ministère de l'Education et de la Culture – SEED/MEC (Secrétariat pour l'Education Physique et les sports du Ministère de l'Education et de la Culture) est devenu pendant 1983 le principal parrain pour imprimer et distribuer la revue. L'élaboration de la revue est divisée entre l'Association Brasileira de Recreación – ABDR (Association Brésilienne de Loisirs) et les volontaires du Réseau EPT.

Après avoir effectué une enquête auprès de ses lecteurs, la revue a commencé à publier une édition avec un contenu technique plus important que de la version traditionnelle qui fournit plus d'informations générales. Ainsi, les numéros de la revue sont destinés à la divulgation de connaissances techniques des activités informelles et non formelles au Brésil et à l'étranger, aux particularités des activités EPT brésiliennes qui est une tradition communautaire. Puisque le Réseau est un dispositif d'intégration d'entités et de personnes sans compromis administratifs, la revue est restée, comme à l'origine "un véhicule ouvert aux personnes et à des organisations qui s'occupent du sport communautaire et de masse".

Les manuscrits peuvent être envoyés à la Rédaction (direction à la prochaine page) dactylographiés en double interligne:

- Titre de l'article, noms et adresse des Auteurs
- Le style original sera respecté
- Après le texte, les articles comporteront un résumé n'excédant pas 20 mots, contenant l'objectif du travail, méthodes résultats, interprétations et conclusions.

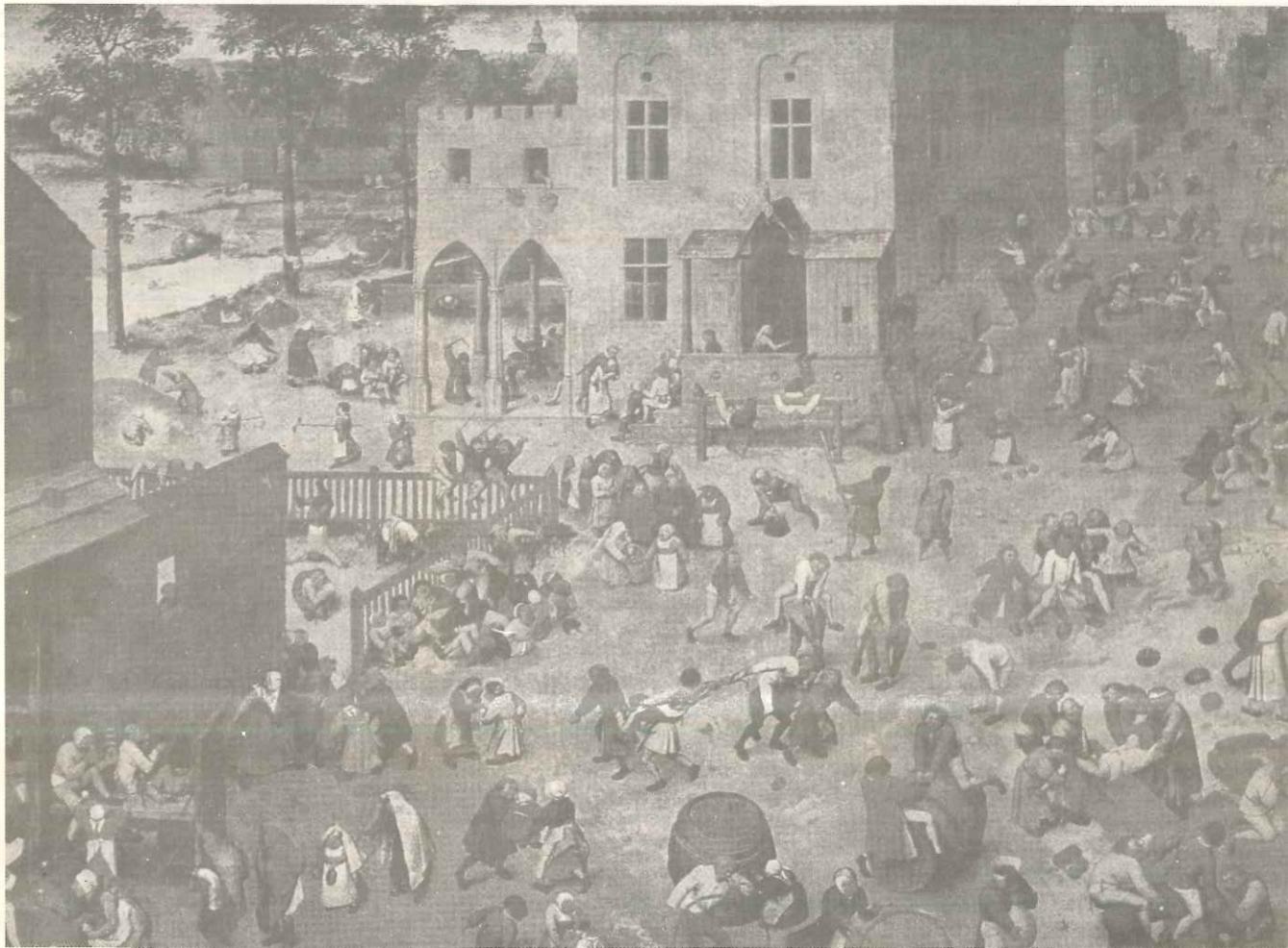
Les références bibliographiques suivront le résumé, seront classées par ordre alphabétique et comporteront dans l'ordre: (1) le nom de l'auteur principal et les initiales de son prénom, les initiales et les noms des co-auteurs; (2) le texte de la référence; (3) le nom du journal; (4) le volume; (5) le numéro; (6) la première et la dernière pages; (7) l'année de la publication. Les tableaux, les photographies et les illustrations seront fournis séparément et devront contenir les légendes et être numérotés.

La Rédaction ne modifiera pas le contenu des articles et laissera les auteurs responsables de leurs informations.

Celi Nelza Zulke Taffarel*

Esporte para Todos — Em Busca de uma Nova Filosofia para o Esporte

Uma interpretação prática originada da prática social no Nordeste brasileiro, mantenedora do sentido educacional e geradora de pesquisas e projetos experimentais na região.



"Jogos Infantis" — gravura de Brueghel — Século XVI

INTRODUÇÃO

Como primeiro referencial sobre o tema Esporte para Todos, deve-se considerar que, anterior a qualquer institucionalização, o fenômeno lúdico, o jogo, o movimento se caracterizam como uma manifestação do comportamento

humano, como uma expressão que compõe os traços de uma cultura (1). Em consequência, à medida que os fenômenos culturais demonstram sua força, passam a ser institucionalizados e a servir a determinados fins, enquanto potenciais educativos (2). O segundo referencial, que pode dar

suporte à colocação anterior, encontra-se no quadro pintado pelo

* Profº do Deptº de Educação Física da UFPE/ Diretora do Núcleo de Educação Física e Desportos — End: Núcleo de Educação Física e Desportos/UFPE — Cidade Universitária — CEP: 50.000 — Recife

artista holandês BRUEGHEL (1520-1569), e que retrata uma paisagem urbana de uma cidade da Holanda. Esta pintura, em forma adaptada, já foi incluída na campanha publicitária do EPT na Alemanha, bem como, foi reproduzida recentemente na capa da Revista Corpo e Movimento da APEF/SP (3).

BRUEGHEL retratou, em síntese, uma série de fenômenos culturais. A observação atenta da gravura demonstra que a mesma reflete com muita propriedade um mundo cotidiano, rico em movimentos, ações, jogos. Pode-se inferir, aproximadamente, 80 diferentes jogos, que podem ser classificados conforme critérios variados como, por exemplo, quanto ao grau de complexidade, uso de implementos, local, número de participantes, regras e normas, etc.

Além disso, infere-se, principalmente da observação e análise da gravura, uma série de princípios, que são considerados por educadores, como DIECKERT (4) e PEREIRA DA COSTA (5), como sendo prioridades básicas na época atual.

Uma das interferências principais é a demonstração de uma prática social, que valoriza o movimento humano, os jogos, como meio facilitador desta integração social.

Percebe-se no quadro a ação co-educativa dos jogos em grupos mistos, diversificados, heterogêneos. Consegue-se, ainda, identificar: a colaboração e a cooperação na realização das ações; a comunicação entre muitas pessoas; a utilização harmoniosa do esforço físico e ambiental; a utilização dos elementos da natureza (rio, árvores, etc) para a prática das atividades; as danças como elementos próprios da cultura; a utilização de materiais diferenciados; a criação de normas e regras diversificadas; o emprego de materiais da vida diária; a execução de movimentos simples de pouca complexidade e de movimentos de alta dificuldade; atividades auto-dirigidas e com um número significativo de pessoas de diferentes faixas etárias e sexo etc.

Considerando-se estes aspectos da vida, onde pessoas agem com auto-determinação, com liberdade,

comparados com a forma institucionalizada do esporte em nossa sociedade, constata-se que, em função do incentivo ao caráter agonístico, competitivo e, ainda, a função limitada de superação do rendimento esportivo, o esporte reduz suas dimensões, principalmente nos aspectos pedagógicos, como meio de educação para a liberdade, para a auto-determinação.

Necessário se faz a ampliação das concepções esportivas, superando-se as dimensões decorrentes, principalmente de visões capitalistas, que empregam o esporte entre nós (2).

Pretende-se, portanto, considerando a prática social e os pressupostos filosóficos e metodológicos do Esporte para Todos, identificar nele, a possibilidade de ampliação das dimensões do esporte.

DESENVOLVIMENTO

Levando em alta conta as possibilidades educativas da Educação Física/Esporte, a UNESCO, em 1968, destacou (6) o movimento humano, como um meio fundamental para a educação permanente.

Surge, assim, no final da década de 60, as primeiras manifestações institucionalizadas e organizadas de uma ação renovadora que, com o passar dos anos, recebeu diferentes denominações em vários países, mas que, em sua essência, buscava a mobilização e participação de muitas pessoas na prática do movimento humano, em suas diferentes formas de manifestações (exercitações, jogos, dança, rendimento) e de expressão popular. Portanto, a visão cultural das atividades físicas é algo milenar, mas na perspectiva de uma educação permanente, na perspectiva da institucionalização, na perspectiva de um maior aproveitamento do caráter educativo, a abordagem é recente.

No Brasil, pode-se começar a identificar essas preocupações na década de 70. É em 1975 que surge a denominação do "Desporto de Massa", nas Normas Gerais sobre Desportos, segundo a legislação pertinente (7). A partir de 1977, começa a aparecer com maior

frequência a expressão "Esporte para Todos", traduzindo uma integração com o movimento de ação renovadora já existente no meio internacional. Se nos detivermos na análise do que se propõe a filosofia inicial do movimento, conforme os escritos do professor Lamartine Pereira da Costa, veremos que ela coincide com o objetivo básico da Educação Física, ou seja, motivar as pessoas para uma prática regular, permanente, auto-determinada e consciente da atividade física. Podemos, portanto, identificar no fenômeno Esporte para Todos suas dimensões educativa, cultural, social e política, mas sempre considerando a possibilidade de uma abrangência bem maior.

Pode-se entender como dimensão educativa a riqueza de experiências positivas, que oferece o encontro reflexivo da pessoa com os meios da Educação Física, ou seja, as exercitações, os jogos, a dança, o rendimento. Como dimensão cultural, a inter-relação existente em tudo aquilo que é próprio de um grupo de pessoas, que as identifica, que as unifica, que as fortalece e que por decisão autônoma passa a ser criado, preservado, melhorado, ampliado pela prática esportiva. Como dimensão social, todos os aspectos de uma prática social reduzida, que pode ser delimitada na ação em conjunto, possibilitando a identificação, a reflexão e a transformação da realidade, a partir de pequenas experiências possibilitadas neste confronto da pessoa com os meios da Educação Física. E, ainda, a possibilidade de, na situação esportiva, aflorar conflitos a serem tratados, conscientemente, para a sua superação. É a dimensão política que demonstra a inter-relação dos fenômenos e o comprometimento das pessoas, sem fragmentações nem da pessoa nem da sociedade, onde todos devem ser responsáveis por todos e por tudo.

Isto significa que o fenômeno Esporte para Todos pressupõe o respeito ao princípio da totalidade histórica, antropológica, psicomotora e didático-metodológica. Portanto, a pessoa, órgão ou instituição, que se propõe a desenvolver realmente o Esporte para Todos, deverá considerar essas dimensões. Por exemplo, o Esporte para Todos não pode, em

COMUNIDADE ESPORTIVA

hipótese alguma, sob pena de distorção do verdadeiro sentido do fenômeno, estar desvinculado de uma Educação para Todos, de áreas livres e de lazer para todos, de saúde para todos, de trabalho para todos etc, bem como de uma prática coerente com os princípios da democracia, autodeterminação, criticidade e liberdade.

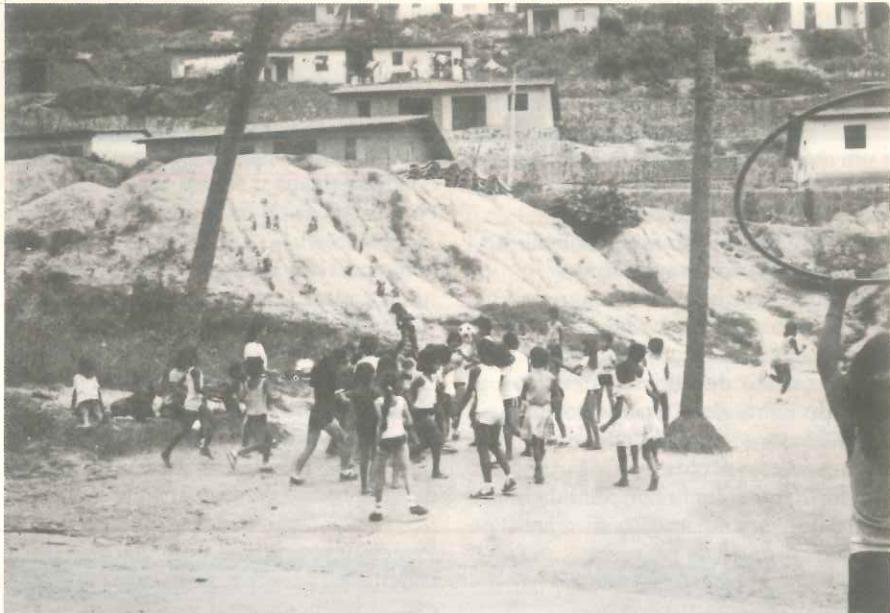
Cabe aqui criticar algumas formas distorcidas de manifestações e manipulações de eventos esporádicos e assistemáticos de Esporte para Todos, em que os envolvidos ou principais responsáveis não admitem um comprometimento maior da ação educativa (8).

A ampliação das dimensões do esporte, segundo Reiner Hidebrandt (9), está relacionado essencialmente com o seu caráter educativo, o que pressupõe que o esporte não deve ser entendido e tratado somente como um campo de ação previamente regulamentado, com caráter competitivo e de superação de rendimentos. Implica muito mais a consideração do esporte como um "campo de ação social", ou seja, um campo onde as pessoas devem ter a possibilidade de agirem de acordo com a vocação ontológica do homem de ser sujeito de sua ação e não como mero objeto da ação (10).

Pressupõe, ainda, a tentativa de ampliação do esporte como algo a ser apreendido de forma significativa e não mecanicamente e em relação a totalidade antropológica das pessoas. E mais: o esporte como algo a ser assistido CRITICAMENTE e não passivamente.

Por fim, o esporte como algo a se refletir, analisar, problematizar, visto que é um fato social histórico, algo a mudar, pois é um campo de ação aberto.

Acreditamos que, uma das grandes esperanças, no que se refere à proposta do Esporte para Todos, é de que, por suas possibilidades formais, informais ou não-formais de infináveis relações, pelo que lhe é característico em sua metodologia participativa, possa ele influenciar, decisivamente, na ampliação das concepções sobre esporte, na formação de pessoas que, por extensão do ato educativo, levaram a todos os setores da vida o proveito deste processo.



Atividade de ensino e pesquisa em busca de ampliar as concepções sobre esporte —
Projeto Vasco da Gama

Para entendermos melhor esse desafio de superação das dimensões do esporte, lembremo-nos: o Esporte para Todos não admite o que decorre da competição, em termos de determinação e padrões olímpicos, internacionais e de elitização, bem como, a dependência e opressão das estruturas autoritárias de relação (professor/aluno, agente/comunidade, comunidade/Estado etc). Enquadram-se no Esporte para Todos as mais diversificadas formas de manifestações e expressão humana, através do movimento, pois estas sempre se apresentam de forma codificada, em um determinado tempo e espaço, sob determinadas condições, com determinados objetivos, obedecendo a determinadas regras, podendo admitir a competição em seu sentido amplo, no sentido da emulação do incentivo, significando isso o resultado de auto-determinação de todos os envolvidos na situação.

Cabe aqui uma observação relacionada com a denominação "ESPORTE PARA TODOS". Se tomarmos como referencial as origens da palavra esporte, que é o termo aportuguesado de SPORT, segundo João Lyra Filho (tomado dos ingleses com origens do francês *deport*), encontramos em seu sentido primitivo uma íntima relação com os significados de "divertimento, prazeroso", ou seja, que é divertido, que dá prazer, que é bom (11).

Neste sentido, pode-se concordar com

a denominação Esporte para Todos vez que, a denominação não se contradiz nem com a origem semântica da palavra nem com os sentimentos de origem. Trata-se muito mais de resgatar e legitimar as amplas concepções do fenômeno, anterior às dimensões restritas e institucionalizadas, com base em aspectos de dominação, competição e dependência.

Pode-se, ainda, partir de conceituações mais recentes sobre Esporte como, por exemplo, a conceituação proposta por BROHM, em 1976 (in Cavalcanti: 1984 (8)), como sendo "sistema institucionalizado de práticas competitivas, predominantes nos aspectos físicos, delimitados, codificados, regredidos convencionalmente, cujo objetivo é uma comparação de performance, de proezas, de demonstrações físicas, designando, assim, o melhor concorrente, ou registrando a melhor performance", e buscar a sua superação tanto teórica como prática, implicando, provavelmente, na ampliação das dimensões do esporte.

Se a aceitação desse conceito for em seu sentido amplo, e não no entendimento das palavras em sua significação restrita, visualiza-se a possibilidade de superação do conceito, mais relacionado com o emprego do termo Esporte para Todos. Por exemplo, nos sistemas devem ser considerados todas as soluções

institucionalizadas, as formais e as informais, lembrando que "instituir" significa "dar começo", "estabelecer", e que não somente os poderes estatais estabelecem coisas, mas que isto é um ato humano, que para ser legítimo, deve permitir a participação de todos. A competição deve ser entendida em seu sentido de emulação, de incentivo e não somente no sentido restrito de subjugar, ou sobrepujar alguém ou algo. As delimitações, codificações e regras convencionais devem ser entendidas tanto do ponto-de-vista de fatores extrínsecos — da sociedade, da cultura, nos aspectos formais e não-formais — como também, de um ponto-de-vista intrínseco, ou seja, interior, próprio da pessoa, considerando suas possibilidades de convergência e divergência, de ser igual ou proceder diferente, pois, como sabemos, somos todos dotados para isso. As regras, portanto, devem decorrer muito mais das decisões das pessoas, em função da intenção e funcionalidade da experiência, do que por imposições exteriores à situação. E isso se manifesta desde a mais tenra idade, basta observarmos as expressões das crianças.

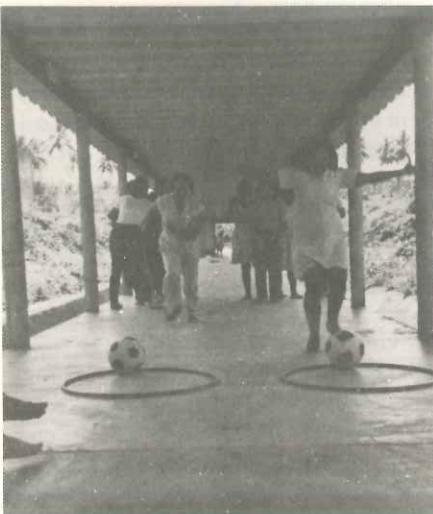
É nesta concepção ampla que procuramos estudar o fenômeno Esporte para Todos e, para lhe dar maior abrangência, a Universidade Federal de Pernambuco, através do Departamento e Núcleo de Educação Física, vem desenvolvendo uma série de Projetos de Desenvolvimento Comunitário, do qual participam professores, estudantes e comunidade em geral, integrando as atividades do ensino, pesquisa e extensão da Universidade, na área de Educação Física/Esporte, sob a coordenação e supervisão das professoras Tereza Luiza de França, Vanda Gomes de Lucena, Vera Luza Lins Costa, Paulo Rubem Santiago Ferreira, Micheli Ortega Escobar e Celi Taffarel (12). O programa compõem-se dos seguintes projetos:

- **Projeto Vasco da Gama** — Desenvolvido no bairro do Vasco da Gama, em escola, posto de saúde, associação de moradores, compondo-se de atividades com crianças, iniciação desportiva com jovens, recreação com a comunidade em geral e ginástica com gestantes. Além disso, estudos

pormenorizados são realizados sobre problemas decorrentes em várias situações, como, por exemplo: como identificar, criticar e considerar o substrato cultural no currículo escolar? Como favorecer o processo de alfabetização, no seu sentido amplo, com crianças de 5 a 7 anos?

Projeto Cristo Redentor — Realizado junto a idosos do Abrigo Cristo Redentor, onde está se revalidando a tese defendida pela Professora Vera Luza Lins de que as atividades físicas, esportivas e de lazer para idosos são fundamentais, contribuindo para a busca de outras perspectivas de vida para os mesmos.

Projeto Itamaracá — Com detentos do sistema penitenciário de Pernambuco, especificamente na Ilha de Itamaracá, onde foram desenvolvidas atividades sistemáticas e eventos assistemáticos, objetivando participar do processo de re-educação ou educação do detento.



Atividades no Sistema Penitenciário da Ilha de Itamaracá

Projeto Extensão Comunitária na Universidade — Com participação de professores, alunos, funcionários e seus dependentes, em atividades sistemáticas de natação, ginástica, voleibol, futebol, dança, condicionamento físico e, ainda, atividades assistemáticas em datas comemorativas, compostas de atividades recreativas, excursões, passeios, visitas etc.

Projeto Escolinhas — Destinado às crianças e jovens, com o objetivo de uma adequada e motivante iniciação esportiva, estudando-se metodologias alternativas para o ensino do esporte.

Projeto Aplicação — Envolvendo escolas circunvizinhas ao Campus Universitário, objetivando o desenvolvimento de atividades sistemáticas e assistemáticas de Educação Física, com base na busca constante de metodologia inovadora do ensino da mesma.

Projeto ADM (Associação de Deficientes Motores) — Desenvolvido com pessoas especiais, nas instalações do Núcleo de Educação Física, com o objetivo de compensar e desenvolver habilidades relacionais, cognitivas e psicomotoras, sob a responsabilidade do professor Brito.

Todos esses projetos tentam, primordialmente, observar os princípios filosóficos de um Esporte para Todos, princípios esses que decorrem da prática em si e que são referenciados nos pressupostos teóricos do Esporte para Todos. Esforçamo-nos, conscientemente, na busca de uma prática pedagógica ativa, participativa, crítica e criativa, observando princípios metodológicos básicos como "conhecer, agir, refletir, para transformar".

Decorrente desse diálogo com diferentes segmentos sociais, identificamos um processo que facilita a nossa própria conscientização, principalmente enquanto professores e alunos de universidades, responsáveis em estudar profundamente o fenômeno Esporte.

Como pontos positivos importantes desses projetos, pode-se mencionar a influência na revisão do currículo de formação de profissionais de Educação Física em uma perspectiva científica adequada à formação de profissionais, à realidade local e regional, e buscando outras dimensões do esporte, voltadas para necessidades, interesses e prioridades das populações nordestinas e relacionada com os problemas de uma região subdesenvolvida.

Outros pontos positivos são, ainda: a procura altamente significativa de pessoas e instituições da comunidade, em geral, interessadas em colaborar e participar das ações; três projetos de pesquisa em andamento e a obtenção do 1º lugar no Prêmio de Literatura Esportiva, instituído pela SEED/MEC, pelo acadêmico Lindolfo Rocha, que

COMUNIDADE ESPORTIVA

dissertou sobre seu trabalho no Bairro do Vasco da Gama, enquanto estagiário do Projeto.

Os pontos negativos existem e se concentram, principalmente, em torno de concepções rígidas sobre o que é Educação Física, que acabam restringindo e limitando o potencial educativo e transformador de um dos ricos meios de educação, que é o movimento humano em suas diversas formas de manifestações. Isso na prática se traduz na falta de recursos financeiros, de colaboração na divisão de tarefas de pessoas comprometidas com a busca de uma nova filosofia para subsidiar e legitimar uma prática, que deve ser mais consciente, criativa e comprometida com a superação da miséria humana.

Essas carências nos conduzem a um debate necessário sobre a atuação dos órgãos municipais, estaduais e federais responsáveis pelo desenvolvimento do Esporte para Todos, sobre a atuação de seus professores e técnicos e, ainda, sobre a alocação de verbas vindas da Subsecretaria do Esporte Para Todos (SUEPT/SEED/MEC).

Muitas questões têm sido levantadas e merecem estudos mais profundos e outras tantas cabem aos representantes dos órgãos responderem, o que se espera aconteça oportunamente.

Quanto às discussões atualmente manifestadas em órgãos e revistas de circulação nacional, sobre dúvidas em relação ao fenômeno Esporte para Todos, devemos considerá-las como fato normal, pois a dúvida metódica é um procedimento de quem busca entender as coisas. A reflexão daí decorrente só beneficiará esse campo da Educação Física e até da ciência do movimento humano, campo tão importante, como qualquer outro, e que busca, também, alterar seus referenciais e sua prática, dando-lhes um significado social relevante.

CONCLUSÕES

Resultante do processo de ação educativa, baseado no refletir a prática para alterar tanto os pressupostos teóricos quanto a nova prática, conclui-se que o Esporte para Todos, em seus pressupostos filosóficos, pode contribuir para ampliar e superar

as concepções vigentes ou do senso comum sobre o Esporte.

Essa ampliação das dimensões do Esporte, segundo Reiner Hildebrandt (9), podem ser desenvolvidas em cinco perspectivas, a saber: 1 — o esporte como um campo de ação social, como algo socialmente regulamentado; 2 — o esporte como algo a ser aprendido de forma significativa não mecanicista; 3 — o esporte como algo a ser assistido criticamente; 4 — o esporte como algo a se refletir, visto que é um fato social histórico; 5 — o esporte como algo a ser modificado, como campo de ação aberto. Todos os cinco aspectos citados devem transparecer na ação do Esporte para Todos.

Desconsiderar essas dimensões e possibilidades é restringir a ação educativa do esporte na sociedade. Portanto, acredita-se que, admitindo o fenômeno cultural-esportivo, ampliando as suas dimensões educativas, estaremos favorecendo o fortalecimento de uma pedagogia esportiva muito mais significativa para o momento histórico da luta pela superação das misérias humanas, em que vivemos. Sendo assim, em oposição a um discurso ideológico e a uma prática alienadora, em um processo dialético constante, pode o Esporte para Todos contribuir para a ampliação das dimensões sobre o esporte, participando efetivamente do processo de transformação social.

BIBLIOGRAFIA

- (1) HUIZINGA, Johan. *Homo Ludens*. São Paulo, Perspectiva, 1980.
- (2) MANUEL SÉRGIO. *A Prática e a Educação Física*. Lisboa, Compendium
- (3) BRUECHEL, Pieter. *Mestres da Pintura*. São Paulo, Abril Cultural, 1978.
- (4) DIECKERT, Jürgen. *Esporte de Lazer — Tarefa e Chance para Todos*. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1984.
- (5) PEREIRA DA COSTA, Lamartine. *Fundamentos do Esporte para Todos* — Brasília, SEED/MEC, 1980.
- (6) UNESCO. *Reunião dos Ministros e Altos Funcionários*, Paris, 1976. FIEP 1876 (46) 1 p.72.
- (7) Lei nº 6.251, de 08 de outubro de 1975. Brasília, MEC, 1976.
- (8) CAVALCANTI, Kátia Brandão. *Esporte para Todos — um discurso ideológico*. Rio de Janeiro, Ibrasa, 1983.
- (9) HIDEBRANDT, Reiner. *Curriculum aberto na Educação Física escolar; sua compreensão da educação, do esporte e da aula*. Palestra proferida no plenário do Departamento de Educação Física/UFPE. Recife, Março, 1986.
- (10) FREIRE, Paulo. *A Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1979.
- (11) LYRA FILHO, João. *Introdução à Sociologia do Desporto*. Rio de Janeiro, Bloch Editores, 1973.
- (12) FARRAREL, Celi N.Z. et alli. *Desenvolvimento Comunitário Através do Esporte para Todos. Programa Esporte para Todos através do Estágio Supervisionado*. Recife, Departamento de Educação Física/83 Universidade Federal de Pernambuco,

ABSTRACT

SPORT FOR ALL — A NEW PHILOSOPHY FOR SPORTS

The movement and play have close connections with culture. For instance, in a Brueghel's famous painting there can be found about 80 games from medieval times. As an archetype, the game is recognized by educators such as Dieckert and Pereira da Costa, as a key concept for present-day Education.

Integration, collaboration, co-operation, communication and others are factors to be identified and characterized in leisure and sports activities. Let alone the efforts of Physical Educators, the attention on these factors is very recent, being the surge of Sport for All an example. In Brazil, since 1975 there have been tentatives for an institutional approach to Sport for All. By the side of theory, this approach is essentially connected with social practice and justice, since "For All" must be understood education, health, work etc. Criticism in this case is very functional, facing practice

deviations and even manipulations, as well as stimulating the discovery of educational meanings over promotions.

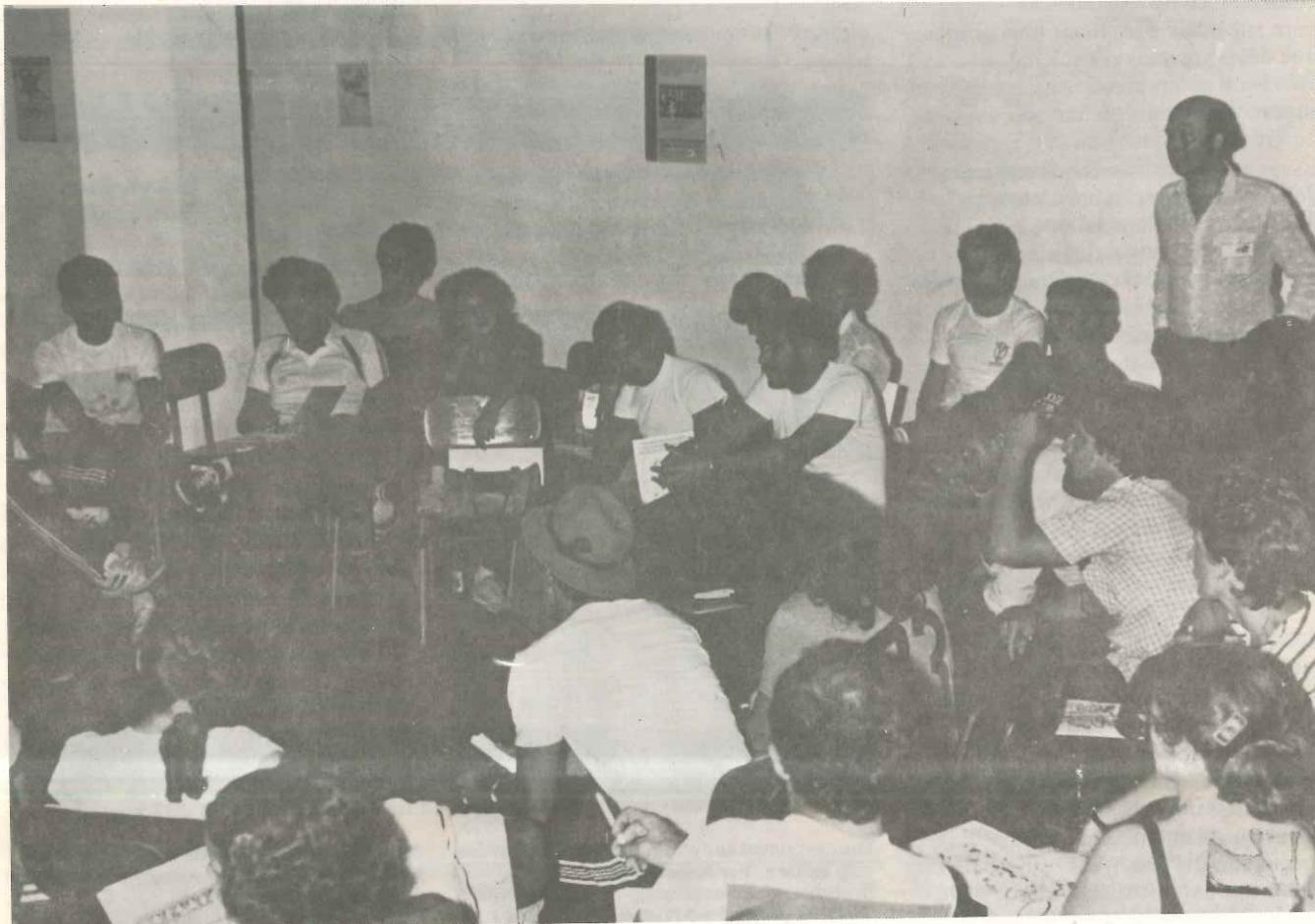
Once formal, informal and non-formal dimension of Sport for All provide unlimited possibilities of interrelationship, investigation and experimental projects are the way forward to development. This is the alternative adopted by University of Pernambuco with seven projects being sponsored, covering underprivileged communities, youngsters, elders, prisoners, university personnel, children, schools and disableds.

On the other hand, lack of funds, training and information from government responsibility must be met with correspondent criticism from adepts of Sport for All. So far, this critical trend is a needful object to level off Sport for All with other fields of Physical Education.

Sônia Silveira*
Wagner Domingos Fernandes Gomes*

Perfil de Percepções Sobre o Esporte para Todos Segundo Profissionais de Educação Física

Um levantamento realizado visando a desdobramento futuro de investigações. Um início de posicionamento quanto à diversidade de interpretações sobre o Esporte para Todos.



Congressos, Encontros e Seminários — uma necessidade para o intercâmbio de pessoas e idéias.

I Congresso Brasileiro de EPT — Curitiba — PR

INTRODUÇÃO

“Esporte para Todos” é uma denominação referida a atividades esportivas não convencionais, com ênfase maior na participação do que no aspecto competitivo, envolvendo a Educação Física e a Recreação, em termos ainda não bem definidos.

Trata-se, na essência, de uma prática que está buscando um desenvolvimento teórico e, nestas condições, já é adotada por 50 países, segundo Barbel Schöttler¹¹, que prevê expansão deste quantitativo para 100, durante a próxima década.

Como toda inovação, o Esporte para Todos (EPT) não se apresenta deficiente apenas no seu aspecto

teórico — causa da diversidade de interpretações e de nomenclatura — mas, sobretudo, no atendimento às exigências que lhes são solicitadas por parte dos setores tradicionais das atividades físicas. Assim sendo,

* Membros da Central de Difusão da Rede EPT — Praça da República 141-A, 3º andar — CEP 20.211 — Rio de Janeiro, RJ.

COMUNIDADE ESPORTIVA

o EPT deverá permanecer, durante algum tempo, sujeito a pressões contraditórias: uma benéfica, solicitadora de um desenvolvimento técnico, e outra neutralizadora, gerada por exigências a serem cumpridas progressivamente.

Outra ambigüidade importante refere-se ao ideal proposto para o EPT como reflexo da cultura local — o que lhe caracteriza um sentido pluralista —, que se contrapõe à versão seguida por alguns países, regiões e promotores de eventos, orientada para campanhas de valorização das atividades físicas, com direção, controle e padrões estabelecidos a partir de um ponto central. Assim, o EPT oscila ora buscando significado junto à espontaneidade comunitária, ora justificando-se tecnicamente por exigências profissionais.

Nestas condições, Pereira da Costa (2) discute o EPT sob o ponto de vista necessariamente dialético, propondo-lhe um referencial teórico com base no modelo FIN: formal, informal e não-formal, como, também, revela que a pesquisa do EPT, no âmbito internacional, reflete as deficiências deste setor: definições e um maior entendimento das reações das pessoas e grupos diante da prática esportiva de sentido genérico e recreativo.

QUADRO I RESPONDENTES SEGUNDO ESPECIALIZAÇÃO E ORIGEM

Nº	REG.	UF	NOME	UNIVERSIDADE		Diversas Instituições	TOTALS
				Recreação	Outras Especificações		
1	SUDESTE	SP	Antônio Carlos Bramante	X			
2			Daniel Carreira Filho	X			
3			Jarbas Gonçalves		X		
4			Juarez Müller Dias		X		
5			Kátia Brandão Cavalcanti	X			
6			Lino Castellani Filho		X		
7			Margit Greve	X			
8			Moacyr Dauuto		X		
9			Nilton Rodrigues da Costa			X	
10			Oscar Soares de Campos Filho			X	
11			Vitor Marinho de Oliveira		X		
12	NORTE	RO	Antônio Carlos Roque de Lima			X	
13			Franklin Ronaldo Martins Tavares			X	
14			Nagib Coelho Matni		X	X	
15			Saulo Leite da Silva			X	
16			Vânia Maria de Andrade Cabral			X	
17			Vitor Henriques Baraúna			X	
18	SUL	RS	Florismar de Oliveira Thomaz			X	
19			João Rotta Filho		X	X	
20			Joaquim Martins Júnior			X	
21			Lia Lima			X	
22			Maurício Akcelrud		X	X	
23			Míria Suzana Burgos			X	
24			Neda Stocker dos Santos			X	
25			Neusa Maria Wielenwicki		X	X	
26			Yara Maria Caporal			X	
27	CENTRO OESTE	DF	Inezil Penna Marinho			X	
28			Leduc Fauth			X	
29			Rodolfo de Araújo			X	
30	NORDESTE	MA	Amélia Buzar de Mattos			X	
31			Celi Neuza Zulke Taffarel			X	
32			Edison Valente			X	
33			Evânaldo Emanoel de Macedo			X	
34			Ivaldo I. Gomes			X	
35			João Batista Freire da Silva		X	X	
36			José Wagner de Oliveira			X	
37			Lacerdão Elias Pereira		X	X	
38			Márcia Valente			X	
39			Miriam Márcia G. de Andrade			X	
40			Rita Luzia Souza Santos			X	
41			Walter Soares			X	

LEGENDA:
REG. — REGIÃO GEOGRÁFICA BRASILEIRA
UF — UNIDADE FEDERADA

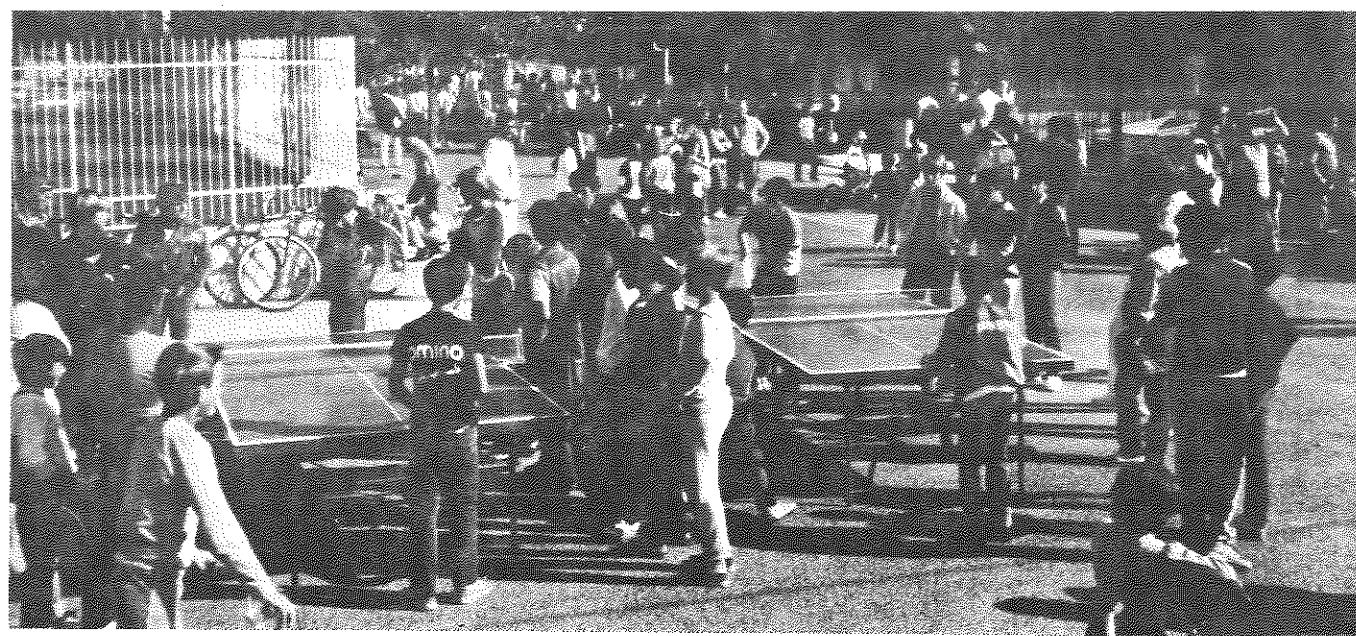
Total

09

10

19

41



O EPT favorece a organização e o desenvolvimento comunitário.

(Jaguara do Sul/SC)

QUADRO 2

ASPECTOS POSITIVOS

Nº	ASPECTOS	UNIVERSIDADE		Diversas Instituições	TOTALS
		Recreação	Outras Especificações		
01	Possibilita a organização de classe	2	3	2	07
02	Valoriza o profissional de Educação Física	1	—	—	01
03	Possibilita lazer de segmentos especiais (excep., idosos etc)	—	—	1	01
04	Possibilita aproveitamento de terrenos baldios para o lazer	—	1	3	04
05	Promove intercâmbio de pessoas através de Congressos, Seminários	2	3	4	09
06	Aproveita recursos naturais e adaptação de materiais	1	1	4	06
07	Oferece treinamento de recursos humanos em esporte não-formal	2	1	2	05
08	Utiliza Mídias em esporte não-formal	4	4	3	11
09	Oferece materiais de divulgação de esporte não-formal	2	—	—	02
10	Favorece a interiorização do esporte não-formal	1	—	—	01
11	Possue filosofia e metodologia centrados no homem	3	—	3	06
12	Incentiva estudos e pesquisas em educação não-formal	1	—	1	02
13	Oferece novas oportunidades no mercado de trabalho	2	—	3	05
14	Favorece a organização comunitária/associações/desenv. comunitário	2	4	5	11
15	Facilita a diversificação de modalidades	1	1	2	04
16	Apresenta o esporte não-formal como prática para instrum. de qual. de vida	—	3	4	07
17	Promove esporte de modalidades como instrumento de Educação	1	1	1	03
18	Promove a valorização cultural da população	2	2	6	10
19	Oferece a educação não-formal como instrumento de educação permanente	1	1	1	03
20	Caracteriza o movimento como nacional	—	1	—	06
21	Favorece a discussão do ensino não-formal (aberto à crítica)	1	3	2	01
22	Promove aumento de recursos em Educação Física e Esportes	—	1	—	02
23	Evidencia a seriedade do grupo ligado ao movimento	—	1	1	02
24	Possibilita a mobilização/mudança da Educ. Física buscando a realidade	4	2	4	10
25	Possibilita estudos em nova área de conhecimentos	1	—	—	01
26	Ativa o grupo de prof. de recreação para o ensino não-formal	2	—	—	02
27	Apóia as pesquisas e médias estruturas de organização esportiva	—	—	1	01
28	Centraliza ações nos diversos níveis esportivos do país	—	—	1	01
29	Explora o potencial lúdico desportivo	—	1	—	01
30	Apresenta caráter voluntário nas atividades	—	1	2	03
31	Oportuniza a participação de todas as idades e camadas sociais	1	3	2	06
32	Evidencia contradições na educação física e EPT	—	1	—	01
33	Valoriza cuidado com saúde física e mental	—	1	3	04
34	Desenvolve o gosto pela atividade esportiva de competição	—	1	2	03
35	Identifica e aciona lideranças locais	—	—	1	01
36	Valoriza o civismo	—	—	1	01
37	Favorece a criação e apoio da Rede EPT	—	1	1	02
38	Apresenta oportunidade de descentralização do programa	—	—	1	01
39	Repassa recursos financeiros às U.F.s	—	—	1	01
40	Promove maior integração entre pessoas de níveis diferentes	1	1	2	04
41	Promove maior intercâmbio cultural	—	—	1	01
42	Promove melhor atuação de líderes comunitários	—	—	1	04
43	Oportuniza o lazer em locais sem outras alternativas	1	1	2	01
44	Favorece o encontro com a família e consigo mesmo	—	—	1	01
45	Oportuniza a publicação de pesquisas em diversas revistas	—	1	—	01
46	Possibilita levar o EPT brasileiro para o exterior	—	1	—	01
47	Envolve líderes, políticos e autoridades pelo nº de participantes	1	—	—	01
48	Possibilita integração com outras áreas	1	—	—	01
49	Utiliza a criatividade do homem	—	1	1	02
50	Atua como instrumento para solução de problemas através da simplificação dos meios	1	—	1	02
51	Apresenta proposta atualizada frente a outros países	1	—	—	01
52	Recebe apoio internacional (OEA/UNESCO)	1	—	—	01
53	Coloca a participação social como fundamental	1	—	—	01
54	Favorece a divulgação de trabalhos já existentes na área comunitária	—	—	1	01
55	Mostra o esporte como participação	—	—	1	01
56	Desenvolve o espírito crítico e a conscientização das comunidades	—	1	1	02
Totais		45	48	81	174

QUADRO 3

ASPECTOS NEGATIVOS

Nº	ASPECTOS	UNIVERSIDADE		Diversas Instituições	TOTALS
		Recreação	Outras Especificações		
01	Possibilidade de Governos estaduais manipularem verbas sem prestação de contas	2	1	1	04
02	Descontinuidade nas programações em algumas comunidades	2	2	2	06
03	Planejamento das atividades sem a participação da comunidade	1	1	—	02
04	Escassez de pesquisas para estudos	2	2	3	07
05	Centralização da filosofia e princípios do EPT	2	3	2	07
06	Ausência de objetivos qualificáveis para os programas EPT	1	1	—	02
07	Falta de profissionais preparados para acompanhar e avaliar a participação das pessoas	3	6	2	11
08	Mascaramento da estrutura social e sua divisão em classes sociais	—	1	—	01
09	Dicotomia teórica/prática	—	2	3	05
10	Discurso da quantidade com prejuízo da qualidade	—	2	—	02
11	Falta de conscientização da comunidade p/continuidade	1	1	—	02
12	Falta de elementos de Educação Física para atingir toda comunidade	—	1	—	01
13	Posição do movimento mais ou menos à parte da Educação Física	1	2	1	04
14	Característica paternalista do movimento por ter origem em âmbito oficial	1	2	1	04
15	Falta de infra-estrutura cultural das comunidades	—	1	—	01
16	Divulgação pouco eficaz do EPT como saúde integral	—	1	1	02
17	Exagero no caráter político formado pelo movimento	3	1	1	05
18	Escassez de iniciativas visando promover a descoberta de alternativas	1	—	—	01
19	Enfraquecimento do movimento pela não institucionalidade do EPT	1	—	—	01
20	Desacordo entre as propostas SUEPT e realidade	1	—	—	01
21	Variedade de interpretação do EPT gerando pouca clareza ao seu significado	1	1	1	03
22	Ênfase na simplificação da forma institucional	1	—	—	01
23	Ausência de conteúdo social novo	1	—	—	01
24	Falta de identificação de alguns técnicos com as bases do EPT	—	—	3	03
25	Ausência de áreas adequadas para atividades	—	1	1	02
26	Divulgação deficiente em nível nacional	—	1	2	03
27	Distribuição escassa de material sobre filosofia EPT	1	—	2	03
28	Dificuld. de comunicação e acompanhamento das ações em nível estadual	—	—	1	01
29	Emprego inadequado do termo "esporte"	1	—	2	03
30	Falta de constância no treinamento via Rádio	—	—	1	01
31	Uso de voluntariado sem remuneração	—	1	—	01
32	Centralismo burocrático apresentando formalidade constante	—	1	2	03
33	Neutralidade do EPT, que não pode ser apolítico	—	1	—	01
34	Utilização inapropriada da expressão "para todos" (Brasil não é para todos)	—	1	—	01
35	Sentido ativista pautado no fazer por fazer	—	1	—	01
36	Manipulação do conhecimento popular	—	1	—	01
37	Manipulação da comunidade através de eventos	1	1	1	03
38	Treinamentos com ênfase na prática	1	1	1	03
39	Desvalorização do EPT por grupos de prof. de Educação Física	2	—	—	02
40	Falta de estímulo ao EPT nos currículos de Educação Física	2	—	1	03
41	Falta de aplicação dos princípios EPT nas escolas	1	—	1	02
42	Falta de estudiosos sobre EPT	1	—	1	02
43	Participação esporádica das APEFs	—	1	—	01
44	Programação escassa para populações rurais	—	1	—	01
45	Falta de comando mais estruturado	—	—	1	01
46	Colocação do EPT como solução para a área desportiva	1	—	—	01
47	Possibilidade do EPT na substituição dos esportes formais	1	—	—	01
48	Visão distorcida de que o MEC deva financiar todas as ativid. municipais	1	—	—	01
49	Falta de acesso às informações dos agentes estaduais nos seminários de avaliação	1	—	—	01
50	Falta de eventos nacionais com publicidade maciça	—	1	—	01
51	Estabilização dos programas EPT	—	1	—	01
52	Ineficiência do Programa Rádio em âmbito nacional	—	1	—	01
53	Ausência de comunicação entre agentes de ligação com os do interior	—	1	—	01
54	Caráter liberal mas não-democrático do movimento (atinge pequena parcela da população)	—	1	—	01
55	Desconhecimento de prof. Educ. Física e Desportos sobre a filosofia EPT	—	—	1	01
56	Extinção do convênio Brasil/Alemanha	—	1	1	02
57	Participação escassa de prof. de Educação Física formados	—	1	—	01
58	Divulgação distorcida do EPT apresentado como sinônimo de pobreza	1	—	1	02
59	Recursos financeiros e material em desacordo c/realidade do programa	1	—	5	06
Totais		41	50	46	137

Como pressuposto do presente trabalho, o caso brasileiro acompanha as tendências internacionais, na medida em que tem procurado melhor conceituar o EPT e adotar novas abordagens de prática junto a segmentos populacionais marginalizados, tais como os que vivem em hospitais, prisões e meio rural, além dos grupos de excepcionais e idosos, por exemplo. Procurando melhorar este quadro de compreensão, organizou-se a pesquisa de percepção que se segue.

MATERIAIS E MÉTODOS

A investigação consistiu na remessa a 128 profissionais de Educação Física de um questionário aberto, em que se solicitava relacionar, em itens, aspectos considerados negativos e positivos, segundo a percepção dos respondentes. Neste conjunto de professores de Educação Física, foram incluídos aqueles que publicaram trabalhos ou emitiram opiniões de crítica ou de apoio ao EPT, em livros, revistas, congressos etc.

O quadro nº 1 relaciona os 41 profissionais que responderam os quesitos, segundo especialização e origem. Por seu turno, os quadros 2 e 3 sintetizam os aspectos positivos e negativos, interpretados a partir das respostas obtidas. Esta interpretação foi realizada por comparações de respostas, procurando-se obter pontos de concentração comuns ao grupo de respondentes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A observação dos quadros 2 e 3 mostra uma grande dispersão na avaliação perceptiva dos profissionais consultados, mas com algumas concentrações sugeridas nos aspectos que se seguem:

• Positivos (= ou < 10 registros)

- (1º) Organização de entidades comunitárias
- (2º) Veiculação em mídia no referente ao EPT
- (3º) Valorização cultural
- (4º) Mudança da Educação Física

• Negativos (= ou < 6 registros)

- (1º) Descontinuidade nos eventos
- (2º) Pesquisa insuficiente

- (3º) Filosofia e princípios centralizados
- (4º) Profissionais inabilitados para a prática comunitária
- (5º) Recursos financeiros em desacordo com a realidade do programa

No concernente à dispersão, há consonância quanto ao pluralismo característico do EPT, ao passo que as poucas concentrações obtidas sugerem algumas particularizações do EPT brasileiro. De resto, não foi possível identificar relações significativas no cruzamento das origens e especializações com aspectos negativos e positivos. Isto poderia indicar que o EPT brasileiro, e talvez de grande parte dos países dele praticante, está sujeito a localizar percepções positivas ou negativas, dependendo das inclinações dos observadores e de peculiaridades locais e regionais.

CONCLUSÕES

O levantamento realizado vale apenas como referência de perfil e não de significação estatística, a fim de orientar novas investigações. Contudo, a tipologia originada das interpretações das respostas, embora precária, permite a criação de uma base para avaliações e para reformulação de ações em condições bastante preliminares.

BIBLIOGRAFIA

(1) SCHÖTTLER, B. — *Sport for students, International round table*. Oberstdorf, IUS/ACSSPE/ADH, February 1985, pp. 18-36.

(2) PEREIRA DA COSTA, LAMARTINE. The Uniqueness of Non-Formal Sports in Different Countries and Regions, In: *Sport for Everyone Proceedings*

— Joseph Bannon (ed). Illinois, University of Illinois/Management Learning Laboratories, Champaign, 1985.

ABSTRACT

PERCEPTION PROFILE FROM PHYSICAL EDUCATION PROFESSIONALS ON SPORT FOR ALL

A selected group of 128 P.E. professionals were consulted about their opinions on Sport for All characteristics once they had issued criticism or support in articles, books or congresses. The questionnaires were responded by 41 professionals, separating positive and negative interpretations. As a result concentrations

were found positively related to (1) community organization, (2) media development for Ph. Ed., (3) cultural emphasis and (4) Change in Ph. Ed. In turn, negative items were: (1) discontinuity in actions, (2) insufficient research, (3) centralization of principles, (4) insufficient training of professionals and (5) financial resources

unrealistically allocated to programs. There were not found correlations between location and specialization from professionals and negative or positive opinions. Results suggested primarily that positive or negative perception on Sport for All are related with personal tendencies from professionals.

Edison Francisco Valente*

Aprendendo a Conhecer a Comunidade: Uma Alternativa Não-Formal?

Além da metodologia científica há também processos simplificados desenvolvidos pela própria comunidade para seu auto-conhecimento. Eis um caso referido no grupo carcerário do Nordeste brasileiro.

O "Esporte para Todos" (EPT) vem empreendendo seu plano de atividades junto às comunidades de Alagoas, não somente na capital Maceió, como em outros Municípios do Estado. Trata-se de um trabalho caracterizado por atividades esportivas e recreativas, que só se consubstancia à medida em que as comunidades mostram-se receptivas, participando, progressivamente, no processo de desenvolvimento daí originado. Essa participação, inicialmente tênue, passa a se apresentar gradativamente intensa, até que os grupos percebam seu papel de protagonistas e não de sujeitos passivos. Entende-se, assim, quando uma comunidade é co-responsável no plano de trabalho do EPT, desde o planejamento, passando pelas atividades e ações propriamente ditas, e chegando até a avaliação e reformulações para próximos acontecimentos relativos às propostas esportivas, recreativas e de lazer não-formais. Nesse sentido, alternativas às formas mais convencionais de abordagem a grupos, organizados ou não, nas comunidades vêm sendo buscadas.

Entre estas destacamos a que foi realizada no estabelecimento prisional São Leopoldo. A fim de conhecer a comunidade que vive nessa instituição e, com vistas a saber de seus interesses em práticas de lazer ativo, solicitamos da comunidade carcerária que criasse seus próprios meios de conhecimento e se comunicasse conosco tão logo chegasse a conclusões. Esse procedimento justifica-se no Esporte

para Todos, porque se busca a participação consciente e o envolvimento espontâneo das pessoas. Há um esforço para respeitar a afirmação de que "QUEM MAIS SE COMUNICA MAIS PARTICIPA". Nesse sentido, foi obtido um "diagnóstico do convívio do re-educando no Estabelecimento Prisional São Leonardo (EPSL)", elaborado pelos membros da comunidade carcerária de forma bastante simples, mas suficiente para estabelecer um perfil quanto ao aspecto de convivência e lazer baseado na auto-avaliação do grupo em questão.

A seguir, transcrevemos na íntegra, desde a Introdução até a Conclusão, incluindo o ANEXO-ENTREVISTA, o trabalho realizado pelos membros do EPSL.

INTRODUÇÃO

Este trabalho é um diagnóstico sobre

o convívio do re-educando no Estabelecimento Prisional São Leonardo. Tem por finalidade oferecer à Comissão de Esporte para Todos, da Secretaria de Educação e Cultura, um perfil da convivência e do lazer no presídio.

Para coleta de dados foi elaborada uma entrevista estruturada, contendo nove (09) itens coletores de informação vital sobre o cotidiano no estabelecimento. Para aplicá-la foram selecionados e treinados quatro elementos da comunidade carcerária. Posteriormente, retomamos as entrevistas, fizemos as tabulações e as expressamos em forma de tabelas.

Esperamos da Comissão de Esporte para Todos, estudos e interpretações dos dados apresentados para uma posterior decisão acerca dos trabalhos a serem desenvolvidos na comunidade objeto do trabalho.

TABELA I — O Convívio do EPSL é

CATEGORIA \ FREQUÊNCIA	Fo	Fr (%)
Ótima	08	05
Boa	19	13
Regular	26	17
Deve melhorar	97	65
TOTAL	150	100 (%)

TABELA II — Relacionamento amistoso no EPSL

ALTERNATIVAS \ FREQUÊNCIA	Fo	Fr (%)
Sim	136	91
Não	14	09
TOTAL	150	100 (%)

*.Agente Estadual de EPT — Núcleo de Difusão de Alagoas
End. Rua Barão de Alagoas, 141— Centro
CEP 57.000 — Maceió/AL

TABELA III — Sugestão sobre a ocupação do tempo

SUGESTÕES	FREQUÊNCIA	Fo	Fr (%)
Trabalho	52	35	
Academia de ginástica	01	01	
Esportes	32	21	
Escola de samba	01	01	
Trabalhos com oficinas	06	04	
TV à noite	08	05	
Artesanatos	03	02	
Sinuca	06	04	
Dominó	01	01	
Discoteca	01	01	
Educação Física	01	01	
Instrumentos musicais	04	03	
Mesa de pingue-pongue	01	01	
Pintura	01	01	
Estudos	09	06	
Diversão	04	03	
Hortas	02	01	
Evasivas	17	11	
TOTAL	150	100 (%)	

TABELA IV — Aceitação de um grupo para coordenar atividades

ALTERNATIVAS	FREQUÊNCIA	Fo	Fr (%)
Sim	142	95	
Não	08	05	
TOTAL	150	100 (%)	

TABELA V — Conhecimento do Programa de Esporte para Todos

ALTERNATIVAS	FREQUÊNCIA	Fo	Fr (%)
Sim	39	26	
Não	111	74	
TOTAL	150	100 (%)	

TABELA VI — Opinião acerca do Programa Esporte para Todos

CATEGORIA	FREQUÊNCIA	Fo	Fr (%)
Ótima		06	15
Boa		16	41
Evasivas		17	44
TOTAL		39	100 (%)

TABELA VII — Participação em atividades desenvolvidas pelo Programa Esporte para Todos

ALTERNATIVAS	FREQUÊNCIA	Fo	Fr (%)
Sim		30	20
Não		120	80
TOTAL	150	100 (%)	

TABELA VIII — Atividades Participadas

MODALIDADES	FREQÜÊNCIA	Fo	Fr (%)
Basquetebol		02	07
Educação Física		03	10
Futebol de Salão		03	10
Futebol de Campo		03	10
Ciclismo		04	13
Pedestrianismo		06	20
Atletismo		06	20
Voleibol		01	03
Natação		01	03
Salto em Altura		01	03
TOTAL	30	100 (%)	

TABELA IX — Desejo de Conhecer o Programa de Esporte para Todos

ALTERNATIVAS	FREQUÊNCIA	Fo	Fr (%)
Sim		114	95
Não		06	05
TOTAL	120	100 (%)	

CONCLUSÃO

O trabalho apresenta, de uma forma bastante simples, as condições e interesses da comunidade. É uma amostra significativa com a qual o Esporte para Todos pode fazer estudos, para posterior implantação dos seus serviços em nossa comunidade.

A tabela III fornece as sugestões dadas pelos reeducadores para ocuparem seu tempo. Sugestões estas que, juntando-se a outra e revendo-se as possibilidades reais do presídio, podem-se colocar em prática.

As demais tabelas apresentam a boa vontade dos re-educandos para terem uma vida carcerária mais dinâmica e participativa.

Portanto, cabe a nós a responsabilidade de aproveitarmos as forças positivas já existentes na comunidade para transformá-las em instrumentos de re-educação.

ANEXO: Tópicos que orientaram a ENTREVISTA:

- 1 — O convívio no EPSL é:
Ótimo - Bom - Regular - Deve Melhorar
- 2 — Você fez bons amigos aqui dentro?
Sim - Não
- 3 — Que sugestão você daria para ocupar o seu tempo aqui?
- 4 — Você acha necessário um grupo que coordene estas atividades?
Sim - Não
- 5 — Você conhece o programa de Esporte para Todos, da Secretaria de Educação e Cultura?
- 6 — Se conhece, qual a sua opinião acerca dele?
- 7 — Você já participou de alguma atividade desenvolvida pelo Programa de Esporte para Todos?
Sim - Não
- 8 — Cite as atividades que você participou.
- 9 — Se você não conhece o Programa de Esporte para Todos, gostaria de conhecê-lo?
Sim - Não

A título de indagação considero oportuno levantar alguns pontos:

- Seria esta mais uma forma de conhecer a comunidade?
- Vale a pena insistir no caminho do auto-diagnóstico?
- Esta é uma alternativa aceitável para APRENDER A CONHECER A COMUNIDADE?
- A carência de informações é ao mesmo tempo motivo suficiente para que estejamos juntos com a comunidade carcerária e que o processo de aprendizagem se realize mais plenamente?

Em Clodovis Boff — "Como trabalhar com o Povo", há uma afirmação retirada de sua experiência, destacando que com comunidades o trabalho se realiza por ensaio e erro, justificando os riscos que se necessita correr, sem os quais, dificilmente, as ações se realizam. O nosso papel de agente mobilizador inclui esse risco, mas, também, gratificações como a de se obter resultados com grupos peculiares e de aproximação difícil.

ABSTRACT

GETTING TO KNOW THE COMMUNITY: A NON-FORMAL ALTERNATIVE TOO?

Sport for All in Alagoas State, in Northeast of Brazil, is essentially a community mobilization task, in which participation is a progressive development process. Co-operation in this case is a key factor, linking local agents (animateurs) to communities for planning, organization of activities and occasional evaluation, all related to no-formal propositions of Leisure. An example of this guideline in the "survey" carried on by a group of prisoners from the San Leonardo State Prison. Acting as a community, this target-group developed a simple and self-designed investigation, looking forward sports and recreation

needs. Conclusions were collected by Sport for All State Agency, comprising results from interview questions.

Primarily, the group considered the internal relationship good for sports practice, since in 150 answers, 21% rank physical activities just after work, condition preferred by 35% of prisoners. In addition, 74% of group members were able to identify Sport for All as a program, with 20% of them declaring previous experience in sports. This minority had as major options track and field and jogging. Considering the totality, 95% of answers were in favor of

extensive participation in Sport for All activities. Further, the Autor lists que questions chosen by the prisoners as well as presents interrogations concerning the methodology of consulting targer-groups: actually this alternative is valid to understand community needs? The simple search of informations by Sport for All agents has a meaning of integration with community? In short, the Author emphasizes the necessary risk to take in trial-and-error methodology as such developed at San Leonardo, with a "non-formal" investigation.

ASSINE COMUNIDADE ESPORTIVA "GRATUITAMENTE"

ATENÇÃO

PREENCHA COM
LETRA DE FORMA O
FOMULÁRIO AO LADO
E REMETA PARA:

REDE ESPORTE PARA TODOS
Praça da República, 141-A
20.211 - Rio de Janeiro/RJ

Nome: _____

Endereço: _____

_____ Municipio: _____ UF: _____

CEP: _____ TEL: () _____

Atividade: _____

CASO VOCÊ JÁ TENHA CONFIRMADO/SOLICITADO
SUA ASSINATURA EM 1986, NÃO É NECESSÁRIO ENVIAR
NOVAMENTE ESTE FORMULÁRIO

Pierre Seurin*

El Deporte para Todos y la Gimnasia Voluntaria

Un trabajo hoy considerado histórico, elaborado en 1981 por una de las más importantes personalidades de la Educación Física mundial.

I. INTRODUCCION

En nuestra obra "Problemas fundamentales de la Educación Física e el Mundo" (1) hemos dedicado un capítulo al problema particular del Deporte para Todos en el mundo. En otro capítulo hemos tratado de distinguir las dos corrientes que animan hoy por hoy al Deporte:

— Por una parte tenemos la competencia selectiva y el deporte-espectáculo que se presenta, tanto en el deporte llamado "amateur" como en el profesional, en multitud de Campeonatos, Copas, Torneos Nacionales e Internacionales, y cuyo cenit está constituido por los Campeonatos Mundiales y los Juegos Olímpicos.

Reúne a millones de practicantes y arrasta a millones más como espectadores. Moviliza enormes intereses financieros. Los medios masivos de comunicación, las grandes empresas comerciales y muy a menudo también los Gobiernos, le dedican considerable interés y apoyo.

— Por otra parte tenemos a la educación física escolar y el Deporte para Todos, más discreto, más tranquilo, menos cargado de pasión... pero, sin embargo, extremadamente importante, aunque poco atendido por los medios masivos de comunicación y desafortunadamente, también por gran cantidad de responsables deportivos nacionales.

Esta corriente puede ser considerada como un elemento de la educación permanente en el sentido establecido por la UNESCO.

Teóricamente estas dos corrientes debieran conjugarse para servir mejor a la causa general de las actividades físicas puestas al servicio del hombre, pero el problema de la relación entre la

educación y el deporte, así como entre el deporte de competencia y el deporte para todos muestra gran complejidad. Nosotros nos sentimos en la necesidad de plantear aquí las divergencias y, a veces, oposiciones fundamentales entre estas dos corrientes.

Eu su necesidad de buscar el más alto nivel de "performance" y de espectáculo, el deporte de competencia claramente se aparta de los objetivos educativos. En cada vez más el centro de las pasiones locales y nacionales, de interés financieros y aún, en ocasiones, de querellas políticas.

En esta forma, el deporte de alta competencia estará cada vez más reservado a una muy marcada minoría de "grados artistas profesionales" y en consecuencia, se apartará más y se distinguirá más el deporte para todos por esta razón estamos convencidos de que el deporte del mañana será esencialmente el Deporte para Todos, como una lógica consecuencia de las relaciones entre el tiempo libre y el trabajo, y de la progresiva toma de conciencia por el hombre de sus necesidades fisiológicas para una mejor salud.

A partir de esto, y "porque siempre existirá esta necesidad tan específica del hombre de sobresalir, de buscar el récord, podemos estar seguros que, de una masa considerablemente acrecentada de deportistas practicantes surgirá naturalmente, una élite de campeones, pero dentro de un marco deportivo más tranquilo, más sano y por último más libre" (2).

Entonces se habrá alcanzado, gracias a otra mentalidad y otra concepción general del deporte, una verdadera síntesis entre el deporte para todos y

el deporte de competencia, a la que no se ha podido llegar actualmente, porque se toma, como punto de partida al deporte de competencia. Esta, por lo menos es nuestra ferviente esperanza!

II. EL DEPORTE PARA TODOS

Sin embargo, después de la reciente presentación del excelente trabajo de un joven profesor francés: "Estudio Comparativo de la Aparición y Desarrollo del fenómeno del Deport para Todos en Francia y en la República Federal Alemana" (3), nos han surgido ciertas inquietudes acerca de la orientación que puede limitar seriamente su desarrollo ante el atractivo de un camino equivocado.

La conclusión del estudio citado puede resumirse así: Es muy difícil comparar dos sistemas tan diferentes en su proceso histórico y en sus realizaciones.

— En Alemania Federal el Deporte para Todos es el fruto de una amplia experiencia (la segunda ruta-der Zweite Weg-se organizó hacia 1959). Es una acción planificada sistemáticamente desde su preparación, mediante extensas encuestas respecto a las necesidades e intereses de la población, hasta a su realización, por medio de programas sucesivos, determinados por objetivos claramente definidos: la acción "TRIM". Los diversos gobiernos de los Estados Federados (Länder), las diferentes organizaciones sociales: iglesias, sindicatos, etc., los medios masivos de comunicación, los clubes deportivos, aunque con algunas vacilaciones muy al principio, han apoyado los programas en forma determinante. Su concepción general

* Presidente de la FIEP fallecido en ejercicio del cargo en 1984 — Francia.

COMUNIDAD DE ESPORTIVA

esta realmente en relación con las metas fundamentales de la educación física. "El Deporte para Todos" ocupa ahora en el seno de la Confederación Alemana del Deporte (Deutscher Sportbund) un lugar importante. De los 16.5 millones de miembros de la D.S.B., dos tercios se dedican al deporte recreativo y una tercera parte al deporte de competencia.

— En Francia el Deporte para Todos se encuentra en sus principios. El movimiento fué lanzado oficialmente apenas en 1973, a pesar de que la idea no era nueva. El renovador de los Juegos Olímpicos, Pierre de COUBERTIN anhelaba ya "un lugar donde los concursos y los récords fueron proscritos, pero donde cada adulto, en el momento de su conveniencia, pudiera entregarse libremente a los ejercicios físicos más simples sin riesgo de ser atisbado o criticado" (4)... pero esta bella idea no llegó a ser puesta en práctica.

La concepción actual es engañosa: las realizaciones todavía relativamente débiles y la orientación principal es muy discutible. En efecto, impulsado por el Ministerio de la Juventud e los Deportes y por las organizaciones deportivas (Comité Olímpico Nacional y Deportivo Francés y Federaciones), el Deport para Todos tiene una clara tendencia a organizarse principalmente conforme a las estructuras y actividades del deporte federal, es decir, a partir de competencias en los deportes clásicos: carreras, natación, ski de fondo, ciclismo, deportes colectivos.

Se trabajan ciertas "pruebas masivas", pero sin embargo son verdaderas competencias con sus vencedores y sus vencidos, sus incidentes y accidentes, sus formas rigidamente estereotipadas que dejan poco lugar a la libertad de acción, a la adaptación fisiológica y psicológica.

Por su naturaleza misma la competencia exige siempre una lucha intensa y un compromiso que llega a los límites extremos de lo posible. Para vencer, uno no puede — por lo general — limitar su esfuerzo y, una vez dentro, uno no puede retirarse sin perder su aureola de "verdadero deportista". Claro que es conveniente dejar para los organismos sanos y bien entrenados esta "libertad del exceso" proclamada por Pierre de COUBERTIN. También es para la juventud una cosa necesaria, puesto que es por medio del trabajo, cercano al límite de las posibilidades, que un organismo, funcionalmente flexible, se fortifica. Pero esta libertad puede ser muy peligrosa para todos aquellos — la inmensa mayoría de los adultos y muchos jóvenes insuficientemente preparados — de menor resistencia orgánica e no entrenados para los choques fisiológicos, entre quienes se encuentran muchos de los participantes en estas "pruebas masivas".

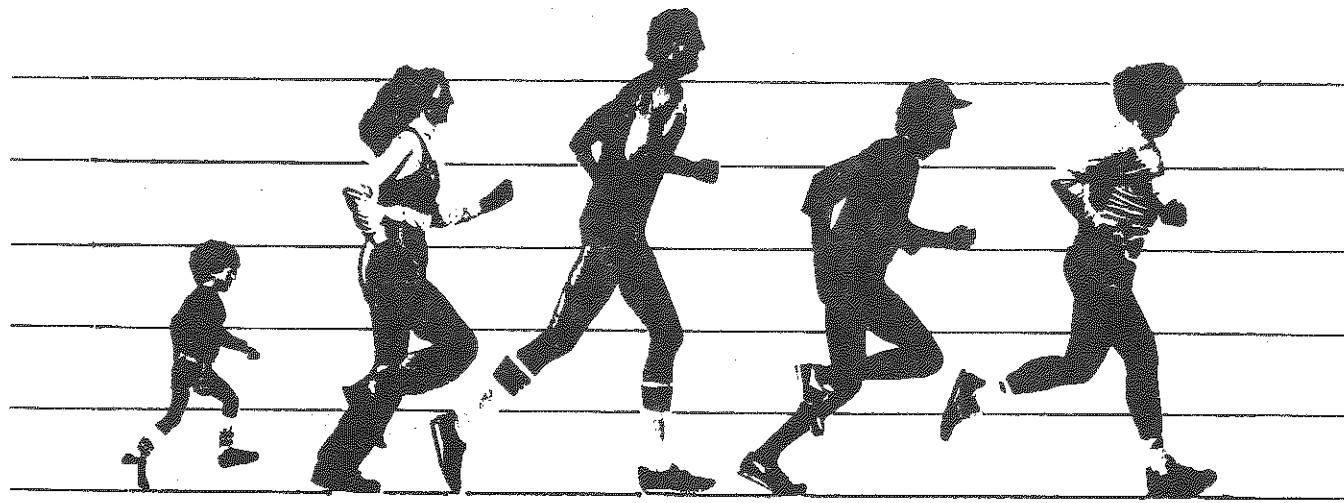
La principal virtud de la competencia consiste en incitar a un serio entrenamiento preparatorio, lo cual es generalmente benéfico para el organismo. Pero este entrenamiento metódico no se realiza de hecho sino por los deportistas que han alcanzado un cierto nivel, pues no pueden

considerarse como tal las raras sesiones de preparación unos días antes de competencias tales como el "Cross de Figaro", el "Marathon de Boston", la "Corrida de San Silvestre" que llevan a la práctica muchísimas personas atraídas por la gran publicidad, más o menos comercial, que precede a estas competencias.

Definitivamente no condenamos estas pruebas, puesto que contienen valores positivos de estímulo al esfuerzo físico, pero debemos admitir que no pueden constituir sino un aspecto de la acción en favor del Deporte para Todos, puesto que debemos pensar también en aquellos, muy numerosos, que rechazan la competencia, es decir, el principio de oposición, de medirse con otro, sea por razones morales, muy respetables, sea porque no les resulta atractivo que su relativa debilidad se ponga en evidencia, simplemente porque no les gusta el esfuerzo físico... o sea, precisamente todos aquellos a quienes hace falta ganar para la causa del deporte: los más débiles, los indiferentes y los "opositores del deporte", que constituyen todavía la mayoría en casi todos los países.

El "Deporte para Todos" no podrá realmente desarrollarse a menos que se exprese en formas diferentes a las del deporte de competencia selectiva.

Esto es claro, aunque esta evidencia no ha sido reconocida por los responsables del deporte en Francia y de muchos otros países. Debemos averiguar las causas si queremos



contribuir a cambiar el modo de pensar de estos responsables de quienes depende, en gran parte, el futuro del Deporte para Todos.

Parece ser que una de las razones esenciales es la confusión existente entre Educación Física y Deporte, que conduce, en muchos países, a basar el sistema nacional de educación física en las actividades deportivas. Se pretende educar por medio del deporte, educar fisiológica y socialmente, pero esto sólo es posible en parte, y bajo ciertas circunstancias que pocas veces se reúnen.

A pesar de todas las grandes proclamaciones oficiales, el deporte no es educativo por sí mismo. Su fin inmediato es la victoria, sobre el contrario o sobre él mismo. Sus medios son la lucha y el esfuerzo, siempre muy intenso.

No tiene como objetivo directo el desarrollo de cualidades físicas e morales, aunque las utiliza sobre todo — las primeras — como medios para lograr una mejor "performance", pero si es necesario, no es rara la utilización de ciertas desviaciones morales (trampas, violencia) o fisiológicas (exceso de peso para el "sumo" japonés o de altura para los basquetbolistas). Para permanecer — o para entrar — al campo de la educación, el deporte tiene que ser convenientemente utilizado por los educadores (dirigentes, entrenadores y profesores). Sin embargo, un gran número de responsables de la educación nacional de sus países no están preparados para una misión así, tan importante y tan delicada.

Los responsables gubernamentales de la educación, hombres políticos, buscan lógicamente satisfacer las aspiraciones del público no educado a este respecto, que desea el "espectáculo y los campeones", que su club e su país sea el vencedor. De ahí el trato preferencial al deporte de élite y al deporte-espectáculo. Es una orientación demagógica del deporte, desafortunadamente presente en muchos países.

El Ministerio de la Juventud y Deportes en Francia ha acordado dar a la Federación Francesa de Fútbol, la más pujante y rica federación deportiva francesa, una fuerte subvención complementaria específicamente para crear gran número desecciones de

"estudios de fútbol" en los establecimientos escolares. También se estudian créditos para la construcción de seis grandes estadios que permitan a Francia la organización de futuros campeonatos europeos de fútbol.

Los dirigentes de las Federaciones Deportivas y de los Clubes, y los entrenadores deportivos dedican todos sus esfuerzos — su capacidad y su frecuentemente gran abnegación — al deporte de competencia. Como ellos mismos fueron fervientes practicantes en su juventud, como ellos mismos hallaron gran placer en esta práctica, piensan generosamente que su papel principal, si no el único, es el de conducir a los jóvenes al deporte de competencia, de "hacer funcionar" el club o la federación, de obtener victorias, de preparar campeones... y de satisfacer al público que paga por el espectáculo.

Pocos son los que logran ser verdaderos educadores, a pesar de las frecuentemente excelentes intenciones.

Los profesores de educación física mismos también son jalados a esta corriente. Por sus experiencias deportivas, pues muchos fueron o son prácticamente de alto nivel, y por su formación, están ya predispuestos a "integrarse al sistema". El clima social (la tendencia pública) les empuja aún más. Así terminan más o menos voluntariamente, en entrenadores deportivos o directores de actividades fuertemente especializadas, y, la verdad sea dicha, a pesar de algunas sanas reacciones, la gran mayoría de los profesores de educación física dedica más tiempo y esfuerzo al deporte de competencia, tanto en el horario escolar como en el extra-escolar, que a las actividades físicas no competitivas que deberían constituir las bases de la educación física escolar y del Deporte para Todos. Es muy difícil para los profesores de educación física de Francia salirse del sistema en el que están prisioneros desde el principio de su formación por la fuerte presión social.

Cuando al término de compromisos tan considerables — en competencia, esfuerzo, equipo y finanzas — uno se da cuenta de los pobres resultados en lo que concierne a la educación física de los niños y al progreso psico-fisiológico de la masa de adultos,

no puede uno sino horrorizarse de la vanidad de tales gastos.

Tomemos por ejemplo los beneficios biológicos y sociales que se podrían alcanzar en los clubes deportivos si dedicaran la misma atención a las actividades de su población general, de todas las edades, que su "equipo estrella"...

Consideraremos el nivel de eficacia educativa, desde el punto de vista social, que podrían lograr los profesores de educación física si durante los cuatro años de su formación universitaria dedicaran más de su tiempo a los fundamentos y técnicas del desarrollo cardiorrespiratorio, de la maestría corporal general (psico-motricidad), del fortalecimiento y desarrollo muscular de los ejercicios de "acondicionamiento físico", al estudio teórico y práctico de las adaptaciones técnicas y pedagógicas del ejercicio en los diferentes niveles escolares; a la actividad física en los adultos, en las personas de edad avanzada; a las técnicas de comunicación y propaganda para promover la actividad física en los diferentes estratos de población, etc... y un poco menos horas de estudio (aumentadas considerablemente en los últimos años por la misma presión social) concentrado en los detalles finos de esos deportes de competencia, interesantes y espectaculares, pero que solo puede poner en práctica una marcada minoría de la población y durante un período corto de su vida.

En la República Federal Alemana los futuros profesores de educación física, con nueva formación, consideran "que es mucho más importante ocuparse del deporte-recreación, el Deporte para Todos (78%) que del deporte de alto rendimiento (22%)..." (3), y los grandes clubes alemanes dedican una sección, muy importante y muy activa, al Deporte para Todos. Los resultados de su deporte de competencia no por ello son menos destacados.

Pensamos en las realizaciones tan importantes, de las que ya hemos sido testigos en diversos países: Suecia, Finlandia, Alemania Democrática, Polonia, Checoslováquia, Brasil, Gran-Bretaña, E.U.A., etc., donde las actividades de competencia selectiva juegan y un papel secundario.

COMUNIDADE ESPORTIVA

A título de ejemplo deseamos citar solamente dos fórmulas que hemos podido observar en países de

podido observar en países de condiciones económicas, políticas y sociales muy diferentes:

— En Cuba, en ocasión del Seminario Internacional sobre "Tiempo Libre y Recreación" celebrado en La Habana hace algunos años, hemos visto la aplicación del "Plan de la Calle", organizado por el INDER (Instituto Nacional de Deporte y Recreación), para el desarrollo del Deporte para Todos. Cada domingo por la mañana las cales (de ahí el nombre "Plan de la Calle"), plazas y jardines públicos se transforman en campos de juego y de educación física para todos los niños y adolescentes. Los juegos, de formas muy diversas — no solamente los juegos deportivos clásicos — ocupan ciertamente un importante papel, pero más bien se convierten en verdaderas lecciones de educación física conducidas por estudiantes del Instituto Superior de Cultura Física e de otras escuelas formadoras de cuadros, todos voluntarios para impulsar novas actividades.

— En TAIPEI (Taiwan), durante el Congreso Internacional FIEP de agosto de 1980, pudimos observar un verdadero movimiento popular de las actividades físicas. Entre las 5 y las 8 hs. da mañana, todos los días miles de personas de todas las edades trepaban, caminando o corriendo, la bella colina arbolada que dominaba nuestro hotel, todos en busca de deporte. En diversos emplazamientos, más o

menos adecuados a sus gustos y capacidades, estos adeptos de la educación física, separados o en pequeños grupos practicaban, con una seriedad ejemplar, pero con un evidente placer, su gimnasia particular y formas extremadamente variadas de ejercicios físicos, desde las antiquísimas técnicas del "Cong-fou", hasta los juegos deportivos modernos, como bádminton, voleibol, tenis de mesa, etc. Pudimos observar también verdaderas sesiones de "gimnasia voluntaria" practicada por adultos y por personas de edad muy avanzada, con o sin acompañamiento musical pero siempre conducidas por instructores que nos parecieron de la mejor calidad.

Fue extraordinaria esta impresión de "culto al esfuerzo físico por la salud" en una atmósfera de reconocimiento, de libertad de acción y de gran respeto a los demás. Qué lejos de los ruidosos estadios llenos de gente sentada pero exitada! Qué lejos de las formas estereotipadas del deporte de vencer-a-como-de-lugar!

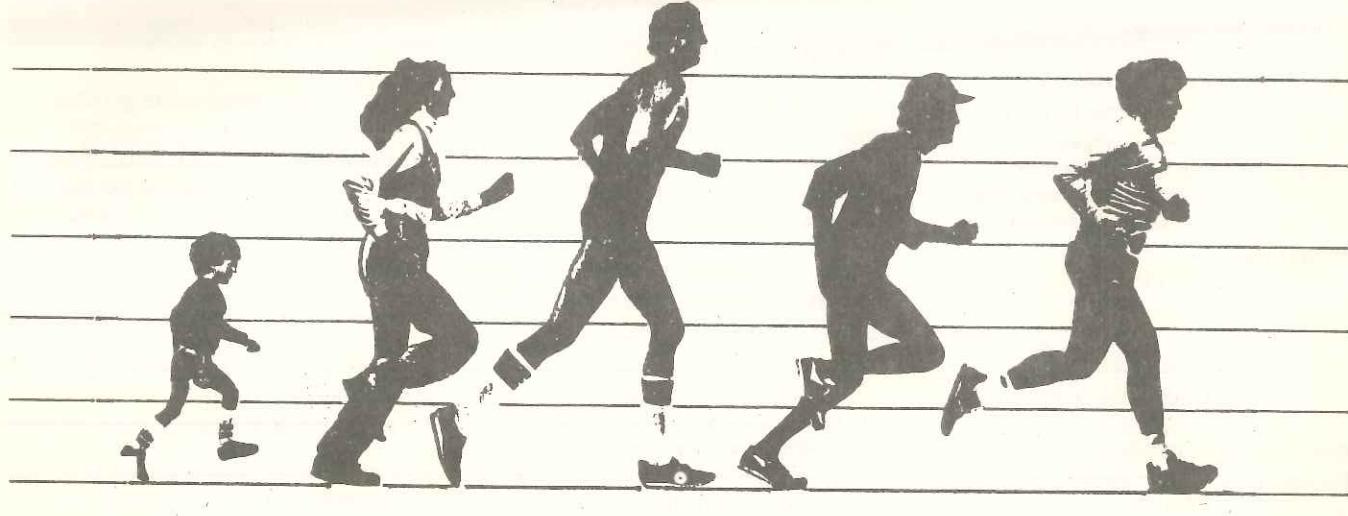
III. LA GIMNASIA VOLUNTARIA

Existe otra realización que nos gustaría destacar porque es con frecuencia ignorada y porque, sin embargo, es a nuestro parecer una expresión excelente de lo que debiera ser el Deporte de Todos. Nos referimos al gran movimiento de "gimnasia voluntaria" cuyas formas practicadas en Suecia y en Francia conocemos bien. Este movimiento no es nuevo, incluso es anterior al nacimiento oficial del Deporte para Todos. Sus raíces de la vieja gimnasia sueca de

Per-Henrik LING cuyo objetivo principal es el mejoramiento de la salud, teniendo como divisa "sacudir a los débiles". En 1904, a iniciativa de Victor BALK, uno de los primeros dirigentes del Comité Olímpico Internacional, y quien fue llamado en Suecia el "padre del deporte", se creó la Svenska Gymnastik Forbundet (Federación Sueca de Gimnasia) a cual, a partir de una demostración de gimnasia masiva presentada durante el desarrollo de los Juegos Olímpicos de Estocolmo en 1912, otentó su acción hacia la "gimnasia para todos", que se denominó en lo sucesivo "Frivilliga Gymnastik" (Gimnasia Voluntaria). Este movimiento ha tenido desde entonces un gran desarrollo: para una población actual de 8 millones, Suecia tiene cerca de 400.000 personas registradas que practican sistemáticamente en aproximadamente 12.000 grupos de Gimnasia Voluntaria, sesiones de educación física complementadas casi siempre con actividades al aire libre, juegos y danzas populares.

Este mismo movimiento existe en Francia desde 1952, impulsado por la Féderation Française d'Education Physique et de Gymnastique Volontaire (FFEPGV), que reúne a más de 300.000 practicantes en más de 4.000 secciones. Su creación fué inspirada por el ejemplo sueco, que habíamos descubierto en 1945 durante el Curso de Lillsved y después en la Lingiada de Estocolmo en 1949.

La Gimnasia Voluntaria, tanto en Francia como en Suecia tiene los siguientes objetivos:



— contribuir a elevar el nivel de salud de la población en general.
— coadyuvar a que cada quien, sobre todo los adultos, que son los responsables familiares de actividades físicas que compensan la insuficiencia de movimiento impuesta por la vida moderna industrializada, y ofreciendo la posibilidad de evadirse, de tiempo en tiempo de las preocupaciones y tensiones de la vida laboral y familiar.

— proporcionar a cada individuo una sana ocupación de un tiempo libre que es cada vez más importante.
— propiciar relaciones humanas con actividades de grupo en un clima de "mútuo interés y comunión en un mismo ideal" y cooperación, en oposición al espíritu de competencia que divide a los hombres.

Estos son también los objetivos fundamentales de la educación física. La sesión de G.V. es, por lo mismo, una verdadera sesión de educación física, con sus objetivos educativos muy claros, tanto para los practicantes como para el instructor.

Cada quien participa principalmente "por su salud y por placer", siempre de acuerdo a sus posibilidades, y el instructor cuida constantemente de dosificación y adaptación de los ejercicios, particularmente para los más débiles. Los "campeones" no se hacen evidentes, ellos saben que ésto no es el lugar para ellos; al contrario, su papel está en ayudar y estimular a los demás. Saben también que en el momento en que deseen expresarse como atletas de competencia, siempre pueden acudir a los clubes deportivos especializados. No existe, como en el deporte de competencia, un registro que obligue imprestativamente al practicante a permanecer en un club determinado por un cierto tiempo, lo cual reprime en cierta forma la libertad deportiva. Cada practicante registrado en G.V. puede participar inmediatamente, en caso de cambio de domicilio, de viaje, etc., en no importa qué otro club de G.V. Aquí el problema de la "piratería" no puede presentarse!

La variedad de los ejercicios, la importancia convenida de las formas diversificadas de juego, el ambiente general creado por el instructor que ha sido preparado para esta tarea pedagógica; todo ello contribuye, a que las sesiones sean siempre muy

agradables. Uno se divierte más, y además, trabaja metódica y seriamente. Los cuadros se forman convenientemente por cursos regionales y nacionales de diversos niveles (monitores, líderes, instructores, instructores regionales, etc.). Al principio gran número de profesores de educación física participaban en forma voluntaria, en este movimiento, pero su número ha disminuido en la actualidad.

Las instalaciones, gimnasios y salas para educación física principalmente, son en general suficientes. Las proporcionan, en forma gratuita o alquilada, tanto los municipios como las escuelas.

Está asegurada la autogestión y el autofinanciamiento, pues son los gimnastas voluntarios mismos quienes designan a los responsables de conducir a su Federación, por medio de democráticas elecciones en el seno de su club, del comité departamental y regional y del comité directivo de la FFEPGV.

Las cuotas anuales que se pagan como registro, que además cubren un seguro especial contra accidentes, permiten que todas las clases sociales participen en este movimiento. Los gastos de equipo individual son mínimos: un simples atuendo deportivo es suficiente.

La FFEPGV no organiza competencias deportivas. Considera que ésto no es su papel, sino el de las federaciones especializadas, y mas bien, por principio, se opone a la competencia selectiva, aunque ello no impide que con mucha frecuencia se utilice la emulación y la autoemulación. Se improvisan constantemente equipos, mezclando voluntariamente débiles y fuertes, jóvenes e viejos, hombres y mujeres, hábiles y torpes y se juega con calor, pero que gozar el juego. El resultado es lo de menos. Y, como la composición de los equipos cambia constantemente, no puede haber ningún tipo de "clasificación", de "selección" y, por ello, de eliminación de los más débiles.

La G.V. toca apenas las formas clásicas del deporte de competencia.

En lugar principal en sus sesiones tienen los juegos populares, las

danzas folclóricas, las "formas inventadas" por los mismos participantes o por los instructores. De esta forma, la G.V. se adapta a los diferentes medios técnicos y a las diversas necesidades y gustos. Satisface también la aspiración expresada por el ex director general de la UNESCO, René Mahue, quien durante su conferencia dictada en el Congreso del Munich, en el marco de los Juegos Olímpicos de 1972, declaró:

"No es poner en entredicho el valor permanente de los deportes de origen helénico o anglosajón darse cuenta que no son los únicos en el mundo capaces de encaminar hacia los fines educativos y estéticos las capacidades corporales y morales".

"Reconocerlo, nos permitiría salir de las rígidas tradiciones que nos aprisionan y nos permitiría abrirnos resueltamente a la diversidad de las posibilidades humanas".

"El deporte debe reflejar en su estructura, respaldar e incluso desarrollar en su acción, la pluralidad de culturas que constituyen la verdadera riqueza del patrimonio moral de la humanidad".

Añadiremos que en casi todas las secciones de G.V., las sesiones semanales e bisemanales se complementan con actividades colectivas al aire libre: caminadas en el campo, cicloturismo, descensos en esquí, y esquí de fondo, alpinismo, tenis, natación, excursiones, etc., y que a cada practicante se le ofrecen, ya directamente por el instructor, ya a través de la revista "La Gymnastique Volontaire", excelentes consejos sobre higiene y sobre la práctica diaria, individual, de ejercicios físicos.

Es un conjunto completo de grandes posibilidades de condicionamiento corporal y de recreación activa el que así se ofrece. ¿No es ésta una hermosa vía para el Deporte para Todos? Una acción así, no merece ser decididamente estimulada?

TESTE DE PREVENCIÓN DE ENFERMEDADES CARDIOVASCULARES

Los perfiles de riesgo cardio y cerebrovasculares, elaborados a partir de algunos datos personales

COMUNIDADE ESPORTIVA

y técnico-científicos, se han puesto de moda debido al impacto social provocado por la frecuencia de muerte prematura e invalidez por trastornos circulatorios.

El que publicamos en esta edición es de los ejemplos más sencillos, y por tanto de manejo práctico, para el docente que trabaja con alumnos adultos. Estos perfiles apenas marcan

tendencias y de pronto, como tales, no tengan rigor científico, pero no nos caben dudas de que son un importante elemento de motivación hacia la prevención de estos patologías.

FACTORES INMODIFICABLES			FACTORES MODIFICABLES				
Sexo	Edad	Heredad(*)	Presión Arterial Mínima	Tabaco(**)	Alimentación	Peso(***)	Tipo Actividad Diaria
Mujer menor 40 años	De 10 a 20 años	Ninguno	Minima por debajo 9 Máxima por debajo 14	No fuma	Ni mantequilla, ni aceite, ni huevos	2 Kgs. menos del normal	Trabajo activo ejercicio intenso
1 punto	1	1	1	0	1	0	1
Mujer de 40 a 50 años	De 21 a 30 años	Un pariente mayor 60 años	Máxima 14	Puro o pipa	Asados, verduras, pocos huevos y grasas	De menos a más del peso normal	Trabajo activo ejercicio moderado
2 puntos	2	2	2	1	2	1	2
Mujer mayor 50 años	De 31 a 40 años	Dos parientes con más 60 años	Minima entre 95-105	10 cigarrillos al día	Régimen normal	De 3 a 10 Kgs más del peso normal	Trabajo sedentario y mucho ejercicio
3 puntos	3	3	3	2	3	2	3
Hombre	De 41 a 50 años	Un pariente menor 60 años	Minima entre 105-115	20 cigarrillos al día	Régimen rico en fritos y salsas	De 10 a 16 Kgs más del peso normal	Trabajo sedentario y ejercicio moderado
5 puntos	4	4	4	4	4	3	5
Hombre grueso	De 51 a 60 años	Dos parientes menores 60 años	Minima mayor 115	30 cigarrillos al día	Régimen rico en salsas y azúcar	De 18 a 25 Kgs más del peso normal	Trabajo sedentario y poco ejercicio
6 puntos	6	6	6	6	5	5	6
Hombre grueso y calvo	De 61 a 70 años	Tres parientes menores 60 años	Máxima 20	40 cigarrillos al día	Comer todo en abundancia	De 25 a 32 Kgs más del peso normal	No hace ejercicio
7 puntos	8	7	8	10	7	7	8

SUMA TOTAL Y CALIFICACIONES

- 6-11 Riesgo muy débil.
- 12-17 Riesgo débil.
- 18-24 Riesgos reales, pero poco inquietantes.
- 25-31 Riesgos netos, cuidado.
- 32-40 Riesgo grande.
- 41-62 Riesgo muy alto, consulte a su médico.

(*) Contar únicamente a padres, abuelos, hermanos.
 (**) Se tiene que sumar un punto si se aspira el humo, o si se apuran los cigarrillos.
 (***) El peso ideal se considera 5 Kgs menos de los centímetros de estatura.

BIBLIOGRAFIA

- (1) Ediciones "La Violeta". 31240 L'UNION. Francia.
 (2) "Problemes Fondamentaux de

- l'Education Physique et du Sport",
 (3) Michel-Paul BERNARD, Trabajo de Diploma para el Institut National

- du Sport, París, Francia.
 (4) Artículo aparecido en el diario francés "Le Figaro" en 1927.

ABSTRACT

SPORT FOR ALL AND VOLUNTEER GYMNASTIC

Today, sports have two basic references: spectacle and participation, comprising the latter school's physical education and Sport for All, both elements from Life Long Education in UNESCO's sense. Ideally, these references should be integrated, but experience had shown complexity in this needed task. As a result, educational aims in sports were exceeded by financial or political interests.

Sport for All is yet a new proposal but Pierre de Coubertin, early in 1927, envisaged simplified exercises to everyone, otherwise maintaining the competition character. In this sense, we are facing

problems in present-day since Sport for All has not met its own expression without selective standards. Clearly, sports leaders have not recognized still this constraint, therefore yielding confusion between physical education and sports. Demagogic is also identified in the elite sports from many countries. Specially in France, there are several examples of negative deviations of sports and few successful cases of educational effort, involving occasionally physical education teachers "who wish to be integrated in the system". Actually they are more prisoners than members of the traditional sports system. Reversely, in

Germany (FRG) 78% of new P.E. teachers are recreation-oriented, partial or totally followed by counterparts or non-formal accomplishments in Sweden, Finland, DDR, Poland, Brazil, Great Britain, USA, Cuba etc.

Notwithstanding, there is an older version of Sport for All acting since 1912 in Sweden and from 1952 in France: The volunteer gymnastic movement. Today, this action comprises 400.000 Swedish and 300.000 French participants, without "classifications", "selections" or other limitative factors. Thus, should this alternative one important way forward to Sport for All?

RECREAÇÃO: UMA OPÇÃO
DE BEM VIVER (1)

Maria Pereira de Queiroz

As minhas primeiras palavras são de um profundo agradecimento à Divisão do Serviço Social, na pessoa de sua diretora, nossa mui prezada Lúcia Pereira Antão, juntamente com os seus companheiros de trabalho. Já se tornou uma tradição, para nossa felicidade, a comemoração por essa entidade, do Dia do Recreador. Isso quer dizer que a Associação Brasileira de Recreação, a ABDR, que hoje aniversaria — já vão lá 26 anos de existência e o Dia da Recreação foi instituído em detrimento daquela, graças aos esforços do então vereador Frederico Trotta, grande amigo e nosso sócio benemerito. Ainda cresce da maior importância, quando a área de Recreação que nos proporciona essa solenidade seja, exatamente, a do setor hospitalar. Só mesmo os abnegados que aí trabalham, que dão sua cota de abnegação, desprendimento, carinho e amor, podem avaliar o que seja um pequeno bate-papo, uma melodia, uma leitura, um construir de pequenos ornamentos, uma caminhada individual ou grupos limitados dos pacientes dentro ou fora do hospital, afirmando o quanto tem valor a Recreação.

O sentimento intrínseco de afeto, de descanso, de momento de dinamismo, de altruísmo, de vontade de agir, criar, expressar-se, parte de nós, através de uma atitude mental, psíquica e emocional. Segundo Lawrence See Suhm, a "recreação tem um campo de ação muito extenso. Pode-se adaptar a qualquer fase da vida humana, para fazer dela uma vida mais completa, mais rica e mais significativa". Ora, sabendo nós os capacitadores de atividades recreativas, vimos durante décadas nos dedicando a estudos, pesquisas, trocas de experiências, aqui e alhures, para fazer face a esse grande, sério e grave problema, qual seja, a Política do Lazer — Recreação. Mesmo nos países desenvolvidos, como os EUA, onde a Recreação já vem sendo motivo da Educação Sócio-Cultural, há mais de 80 anos, onde existem inúmeras faculdades de Recreação, inclusive especialização em doutoramento,

CANAL ABERTO

ainda aparecem problemas quanto ao ensino e o aprendizado do Lazer-Recreação. Lá, como cá, excluídos os países europeus, por motivos óbvios, ainda se tem dúvidas quanto a sua importância. Daí as indagações: Recreação — Lazer — Tempo Livre são importantes? Ou são assuntos sérios, dignos de estudos, de conteúdos sócio-científicos? Ou isso tudo não passa de futilidade, de falta do que fazer? Há pessoas que se dizem preocupadas e ocupadas com afazeres e, de modo algum, têm tempo para se recrear. Não faltando nessa celeuma pessoas leigas que se consideram "experts" no assunto! Pesquisas recentíssimas do Prof. Arnold H. Grossman — PhD em Recreação, resultam no seguinte: a) recrear-se é uma experiência individual; b) não somos educados para perceber a importância das atividades recreativas para o uso do lazer; c) tendemos ao sentimento de culpa, quando usufruímos do lazer.

Todos sabemos que a transformação de hábitos, hoje em dia, se processa de uma maneira espantosa: explosão demográfica, tecnologia avançada com consequente automatização do trabalho, redução de jornada do mesmo, aparelhagem eletrodoméstica, insatisfação ou desajuste na profissão, aposentadoria com menos anos de serviço, aumento da longevidade, férias e feriados prolongados, redução das áreas livres e verdes, desaparecimento das casas, substituídas por verdadeiras selvas de pedra, baracos desprotegidos por toda parte, desemprego, preocupação constante, não mais com o futuro longínquo, mas, sim com o amanhã. Para isso temos os meios de comunicação, insistindo de todas as maneiras, através dos nossos ouvidos, olhos, sentimentos e reflexões, para que não deixemos de saber desse ou daquele caso, seja o mesmo alegre, festivo, construtivo ou destrutivo, nacional ou internacional. Quanto mais rumoroso, tanto mais especulativo. "Esta noya situação decorrente das transformações sócio-econômicas, aliada ao progresso científico, que aumentou, sensivelmente, a esperança de vida, deu origem aos

"casais solitários", os aposentados, estes, condenados a viver de um modo que não conhecem mais". (Marcelo Antonio Salgado — Assist. Social-SP)

O nosso país é constituído por jovens — 50,46% com menos de 20 anos, contra 5,9% com mais de 60 anos. A problemática do Tempo Livre ou Lazer cada vez se ressente mais, como vimos em linhas acima, e é motivo de preocupação por nós educadores, médicos, enfermeiros, assistentes sociais, sociólogos, arquitetos, economistas, ecólogos, pais, governantes, enfim, por toda a população. Urge uma tomada de posição de todos, numa comunhão de esforços, abdicando dos "status", aos quais alguns se agarram como se fossem uma fortaleza mágica e, nesse grande movimento de solidariedade humana, poderemos conseguir uma existência condigna do ser humano, uma diretriz de bem viver e não o desrespeito à vida do sobreviver. É necessário como condição precípua, para um viver digno, portanto, com qualidade, esclarecimento à população, bem como a sensibilização às grandes e pequenas organizações, firmas, empresas, entidades governamentais e não-governamentais, quanto à importância da Recreação, para toda gama de indivíduos — do recém-nascido ao idoso.

Há muito temos afirmado que a Recreação é importante para o equilíbrio psicossomático do indivíduo em geral e o seu valor, como fonte de saúde mental, especialmente. A ação criativa, a auto-expressão, a participação, a liberdade de ação e o espírito lúdico permanente são bases necessárias para desenvolver e crescer o ser humano, no mais alto e dignificante grau de bem-estar, de bem viver. As atividades recreativas propiciam todo esse desenvolvimento, muitas vezes indo além dessas metas, descobrindo, destarte, oportunidades para usufruir meios de manutenção de vida. Ex.: artesanato, música, dança etc. No processo educativo, para o binômio Lazer-Recreação, devemos enfatizar o seguinte: a) oportunidade

para satisfação e enriquecimento pessoal; b) oportunidade para experiência pessoal igual a prazer, alegria, ansiedade, liberdade para escolher (válvula de escape); c) adequação do tempo: trabalho-lazer; d) descoberta de valiosas oportunidades à disposição; e) importância para as comunidades e para a sociedade; f) participação efetiva igual a conhecimentos e desconhecimentos de atitudes, habilidades, responsabilidade, confiança em si; g) oportunidade para aprender e apreciar os recursos naturais e suas relações com as atividades de

Recreação, Lazer e Qualidade de vida.

Finalmente, gostaria de deixar bem claro que, para manter o nosso estado de coisas, nada mais importante que deixar bem vivo em nós o espírito lúdico. Não deixar que a criança que vive em nós se esconda ou desapareça. Há tantas dicas para nos entreter, durante o serviço ou mesmo na condução. Contar um número, inverter essa conta, lembrar uma melodia e logo sussurrá-la baixinho. Numa calçada, procurar fazer zigue-zague, ou andar equilibrando-se numa pequena mureta. Sabendo de

uma novidade, contar logo a uma pessoa amiga. Um bate-papo informal descontraí. Quanto se aprende numa conversa, num diálogo simples e desprestencioso, numa reunião como esta que estamos vivenciando. Vocês tiveram vontade de saber quem é o vizinho? Dirigiram-lhe cumprimento? Dêem vagas à sua imaginação... e, as histórias fantásticas vão aparecendo...

(I) Palestra proferida no Centro de Estudos do Instituto Municipal de Geriatria e Gerontologia Miguel Pedro/RJ, por ocasião das comemorações do Dia da Recreação (12/9).

ATIVIDADES FÍSICAS DE LAZER PARA IDOSOS EM ASILOS — UMA PESQUISA EM RECIFE

Vera Luza Lins Costa/PE

O idoso, principalmente o carente, em nossa sociedade de consumo e de super-valorização dos bens dotados e mais capazes, encontra-se completamente desagregado e condenado à passividade que se traduz em sua imobilidade física — pouca locomoção —, carência afetiva e psicológica, causadas pelo abandono, não-relacionamento, auto-desvalorização e auto-rejeição, inatividade cultural, não-resolução de problemas e não-participação na vida social.

Entende-se que, consideradas as possibilidades de atuação do profissional de Educação Física, abrangendo em sua ação o indivíduo na sua totalidade (bio-psico-social), propôs o presente estudo a detectar e a avaliar modificações bio-psico-sociais em idosos, após um Programa de atividades físicas e de lazer.

O estudo foi realizado no Abrigo Cristo Redentor, no bairro do Curado, em Recife. O grupo experimental constou de 25 idosos de ambos os sexos.

Para tanto traçou-se, inicialmente, um perfil bio-psico-social do idoso, embasado nos resultados obtidos através de entrevistas à equipe interdisciplinar — médico, psicólogo, psiquiatra, assistente social — e caracterização psicomotora dos idosos.

Desenvolveu-se um estudo piloto por dois meses e meio, com base na pedagogia ativa e participação, tendo como meio exercícios psicomotores, caminhadas, jogos, danças e atividades sócio-culturais extra-abrigo.

Após o programa, foi traçado novo perfil bio-psico-social dos idosos, pela equipe interdisciplinar e pela pesquisadora.

Os resultados da comparação dos perfis inicial e final permitem supor que o Programa de Atividades Físicas e de Lazer oportunizou ao idoso uma revalorização do corpo a partir do movimento, levando a novas perspectivas diante da vida, ao surgimento de iniciativas, buscando a integração social, o relacionamento humano e a resolução de seus próprios problemas.

Os resultados do estudo comprovaram a hipótese geral: as atividades físicas e de lazer melhoram a qualidade de vida dos idosos no Abrigo.

Como repercussão local do estudo piloto, foi reivindicado pelos idosos à diretoria do Abrigo, um espaço apropriado para a realização de atividades físicas e de lazer, em caráter permanente. Em trabalho conjunto idosos/administração, foi construída uma quadra polivalente com medidas não-oficiais e piso de areia de praia,

adaptada às condições físicas dos participantes.

Tomando conhecimento da pesquisa, a Universidade Federal de Pernambuco — UFPE, solicitou a exposição do referido trabalho para os docentes do Curso de Licenciatura em Educação Física, com o objetivo de ampliar a área de conhecimento e contribuir na formação de futuros profissionais de Educação Física, dentro de uma postura social frente à realidade brasileira.

Após a exposição do trabalho, houve interesse dos professores e alunos das cadeiras de prática de ensino e recreação, no sentido da participação dos mesmos em estágios, no Abrigo, onde foi realizada a pesquisa.

Atualmente, numa ação conjunta da FUNDESPE, UFPE e Abrigo CRISTO REDENTOR, está sendo realizado um Programa de Atividades Físicas e de Lazer, em caráter permanente, visando à implantação do Esporte Para Todos em instituições para idosos.

DESPORTOS É COM A GENTE...

EDIÇÕES TÉCNICO-DESPORTIVAS

PALESTRA EDIÇÕES E PROMOÇÕES DESPORTIVAS

Rua Dias da Cruz, 421 - grupo 205 a 207 - Méier - 20720 - Rio - tel.: 594-5343

1986/1987

FEVEREIRO

TABELA DE PREÇOS

PEÇA PELO
REEMBOLSO POSTAL

D01 Fisiologia Exerc. Ergom e Condicionamento Fis.	Leite	85,00	D69 Atletismo — Desporto Base	Pernisa	40,00
D02 Ginástica — 1200 Exercícios	Kos/Teply/Volrab..	51,00	D70 Ginástica Feminina — Gestante e Gin. Bebês	Gray	28,00
D03 Dieckert/Koch	Claudio Gil	39,00	D71 Lesões no Futebol	Tubino	34,00
D04 Manual de Teste de Esforço	Liga Alemanã	70,00	D72 As Qualidades Físicas na Ed. Fis. e Desportos	Tubino	23,50
D05 Tênis — Golpes Básicos	Liga Alemanã	29,00	D73 Em Busca de uma Tecnologia Educacional	Tubino	36,90
D06 Tênis — Golpes Especiais	Thomas	66,00	D74 Para as Escolas de Educação Física	Miranda	50,00
D07 Esporte Introdução à Psicologia	Seybold	54,00	D75 Organização das Atividades de Recreação	Yayer	20,00
D08 Educação Física — Princ. Pedagógicos	Grunewald	40,00	D77 Educ. Psicom. e Ret. Mental: Aplic. dif. tipos inadapt.	Lapiere	120,00
D09 Esportes Aeróbicos Para Todos/Corrida/Natação	Frank Elstner	42,00	D78 Fantasmas Corporais e Prática Psicomotora	Paronnet	132,00
D10 Jogue Conosco — Brincadeiras e Esporte	Bauer/Egger	68,00	D79 Fisiologia Aplicada à Educação Física	Edna Otto	166,00
D11 Ginástica, Jogos e Esportes Para Idosos	Durwachter	51,00	D80 Ginástica para Gestantes	Battista/Vives	92,00
D12 Voleibol — Treinar Jogando	Stöcker	30,00	D81 Exercícios de Ginástica — Flex. e Força	De Fontaine	99,00
D13 Basquetebol — Sua Prática na Escola e no Lazer	Meinel	57,00	D82 A Psicomotricidade em Quadrinhos	B. Hole	146,00
D14 Motricidade I — Desenvolvimento Motor	Meinel	40,00	D83 Desenv. Motor da Criança Normal e Retardada	Kendall	529,00
D15 Motricidade II — Teoria sob o Aspec. Pedag	Oro/Kock/Kirsch	51,00	D84 Músculos. Provas e Funções	Bobath	128,00
D16 Antologia do Atletismo — Metodologia	Alberti/Roth	42,00	D85 Neurofisiologia da Paralisia Cerebral	V. Johnson	120,00
D17 Ensino de Jogos Esportivos	Karl/Stichert	54,00	D86 Um Guia de Aprend. p/Adol. Retardados	V. Johnson	120,00
D18 Natação	Liselott Diem	54,00	D87 Um Guia de Aprend. Progres. p/Crianças Retardadas	Cailliet	129,00
D19 Brincadeiras e Esportes Jardim de Infância	Dietrich	52,00	D88 Escoliose	Generalid. Sobre a Educ. Psicom. e o Exame Psicom.	101,00
D20 Os Grandes Jogos — Metodologia e Prática	Hudson	34,00	D89 D90 Trajado de Medicina	S. Massar	101,00
D21 Musculação — Uma Abordagem Metodológica	Hudson	77,70	D91 Ginástica para Reumáticos	Hollmann	186,00
D22 Manual de Ginástica Olímpica	Árruda	63,00	D92 Ginást. Sentada — Tratamento Atrav. da Ginástica	Kohlrausch	30,00
D23 TDEF — Trab. Dirigido de Educação Física 1º vol.	Bittencourt	52,90	D93 Exercício de Ginástica Médica	Kucera	84,00
D24 TDEF — Trab. Dirigido de Educação Física 2º vol.	Capinusú	189,40	D94 Ginástica em Grupo	Kucera	40,00
D25 Metodologia Científica do Treinamento Desportivo	Astrand	167,40	D95 Pedagogia da Ginástica Olímpica	PH Hostal	49,00
D26 Teoria Organizacional de Ed. Fis. e Desp.	Faria	104,50	D96 Ginástica em Aparelhos — Ensino Primário	PH. Hostal	49,00
D27 Tratado da Fisiologia do Exercício	Faria	298,50	D97 Ginást. de Solo: A Compôs. Livre, Lig. e Combinatórias	Soler	49,00
D28 Prática de Ensino em Ed. Fis. — Estágio	Fox/Mathews	200,80	D98 Ginást. Olímpica: Tent. de Sistemát. de Aprendiz.	Carrasco	49,00
D29 Didática de Educ. Física — Form. de Objetivos	Fox/Mathews	221,60	D99 Ginást. de Aparelhos: Prep. Física	Carrasco	49,00
D30 Bases Fisiológicas de Educ. Fís. e Desportos	Fernandes	161,80	D100 Ginást. Olímpica: Pedagogia dos Aparelhos	Carrasco	49,00
D31 Biomecânica das Técnicas Desportivas	Fernandes	43,60	D101 Ginást. de Aparelhos: A Ativ. do Principiante	Niquet/Bierry	64,00
D32 A Mulher Atleta — Guia de Condic. Treinado	Fernandes	56,20	D102 Anatomia Aplicada à Esporte	Weineck	146,00
D33 Medida e Avaliação em Educação Física	Fernandes	53,70	D103 Fique Forma e Permaneça em Forma	Herlinger	39,00
D34 Os Saltos — Atletismo	Machado	96,60	D104 Ginást. nos Aparelhos: Cad. Técn. do Treinador	Carrasco	49,00
D35 Arremessos — Atletismo	Fernandes	43,60	D105 Cartilha de Mov. p/a Ginástica Médica	Teirich/Leube	25,00
D36 O Treinamento Desportivo	Fernandes	43,60	D106 Conta-Indicações à Prática do Esporte	Dierm	64,00
D37 Corridas — Atletismo	Fernandes	96,60	D107 Fisiologia Aplicada à Atividade de Física	Perrotton	166,00
D38 Metodologia da Natação	Listello	43,60	D108 Exercícios na Água	Duffield	92,00
D39 Educação Pelas Ativid. Físicas, Esportivas	Hülleremann	115,90	D109 Jogos, Esporte e Exerc. p/ os Deficientes	Adams	238,00
D40 Medicina Esportiva	Mellerowicz	48,70	D110 Exercícios Terapêuticos	Daniels	92,00
D41 Bases Fisiológicas do Trein. Físico	Palares	35,00	D111 Tratado de Medicina Fis. e Reab. de Krusen	Kotike	913,00
D42 Atividades Rítmicas do Pré-Escolar	Pallares	45,00	D113 Fisioterapia nos Esportes	Kuprian	384,00
D43 Ginástica Rítmica	Counsilman	127,00	D114 Reedificação Física — 3 volumes	Lapiere	529,00
D45 A Natação	Galopin	127,00	D115 Massagem de Beard	Wood/Becker	113,00
D46 Ginástica Correta	Medina	36,40	D116 Criatividade nas Aulas de Educ. Física	Taffarel	34,00
D47 A Educação Física Cuida do Corpo... E "Mente"	Hudson	99,10	D117 Cartilha dos Pés: Saúde e Ginást. p/ os Pés	Diem	34,00
D48 Aulas de Educação Física	Hurtado	42,80	D118 Deficiência Física e Inserção Social	Ferreira	30,00
D49 Glossário Bás. de Psicomotoric. e Ciências Afins	Hurtado	42,80	D119 Alongue-se	Anderson	105,00
D50 Educ. Fis. Pré-Escolar e Escolar 1ª à 4ª séries	Hurtado	42,80	D120 Delong	Delong	65,00
D51 Nadar é Preciso	Rómulo	47,50	D121 Liang	Liang	72,00
D52 McArdle	McArdle	280,50	D122 Borsari	Borsari	74,00
D53 Flinchum	Flinchum	86,20	D123 Tchne	Tchne	57,00
D54 Graciano	Graciano	50,00	D124 Bagatini	Bagatini	47,00
D55 Nascimento	Nascimento	40,00	D125 Oliveira	Oliveira	13,00
D56 Machado	Machado	46,20	D126 V. Ferreira	V. Ferreira	30,00
D57 Nittencourt	Nittencourt	65,00	D127 K. Cavalcanti	K. Cavalcanti	36,00
D58 Marinho	Marinho	39,00	D128 Wayer	Wayer	89,00
D59 Cláudio Gil	Cláudio Gil	65,00	D129 Lebouche	Lebouche	86,00
D60 Fundamentos Biológicos — Medicina Desportiva	Capinussu	53,70	D130 Guillarme	Guillarme	88,00
D61 Fundamentos Biológicos — Medicina Desportiva	Capinussu	48,70	D131 D132 D133 D134 D135 D136 D137 D138 D139 D140 D141 D142 D143 D144 D145	D132 D133 D134 D135 D136 D137 D138 D139 D140 D141 D142 D143 D144 D145	

LIVROS DIDÁTICOS
DE OUTRAS EDITORAS
DISTRIBUÍDOS POR PALESTRA

Mande carta pedindo os livros e materiais desejados e suas quantidades.

Nome e endereço completos, inclusive cidade e CEP.

Não mande dinheiro. O material seguirá para a agência dos Correios mais próxima do seu endereço. Pague somente lá, no ato do recebimento do material. Caso não receba seu pedido, comunique-nos. Nós não deixaremos de atendê-lo.

PROGRAMA

DIA: 16/07 - CHEGADA DOS PARTICIPANTES

DIAS: 17 A 19/07 - TROCAS E APRESENTAÇÕES DE TRABALHOS.

DIA: 20/07 - EVENTO DE ENCERRAMENTO.

LOCAL: "PARQUE DE EXPOSIÇÕES LAUCÍDIO COELHO"

AVENIDA AMÉRICO CARLOS DA COSTA nº 320

CAMPO GRANDE - MATO GROSSO DO SUL

TEMAS

- 01 - EPT E A SAÚDE
- 02 - EPT PARA DEFICIENTES
- 03 - TECNOLOGIA POPULAR NO EPT
- 04 - EPT NAS ESCOLAS DE 1º, 2º E 3º GRAUS
- 05 - COMUNICAÇÃO E MARKETING NO EPT
- 06 - PESQUISA/ T.R.H./ E AVALIAÇÃO NO EPT
- 07 - CRÍTICA, REVISÃO CONTEXTUAL DA EDUCAÇÃO FÍSICA
- 08 - EPT - RURAL
- 09 - INTERIORIZAÇÃO DO EPT
- 10 - EPT E A 3ª IDADE
- 11 - EPT/ INSTITUIÇÃO
- 12 - ATIVIDADES EPT
- 13 - DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO
- 14 - EPT E A EDUCAÇÃO PERMANENTE
- 15 - EPT E AS MUNICIPALIDADES



FICHA DE INSCRIÇÃO

NOME _____

END. _____ N°. _____

APT. _____ BAIRRO. _____ FONE. _____

CIDADE. _____ U.F. _____ CEP. _____

LOCAL DE TRABALHO. _____

END. _____ N°. _____ FONE. _____

BAIRRO. _____ CIDADE. _____ U.F. _____ CEP. _____

ATIVIDADES: PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA TEXTOS PAINEL CANDIDATO ALOJAMENTO/ESCOLA APRESENTAÇÃO DE TRABALHO
 ACADÉMICO DE EDUCAÇÃO FÍSICA FOTOS OUTROS CONTA PRÓPRIA (EM CASO AFIRMATIVO FAZER RESUMO)
 OUTROS RESUMO SIM NÃO

CITAR O NÚMERO DE ORDEM DOS TEMAS PARA DEBATES CONFORME PREFERÊNCIA. _____

SUGESTÃO DE OUTROS TEMAS: _____

OBS: INSCRIÇÃO GRATUITA ASSINATURA

Anexe um resumo do(s) trabalho(s) a serem apresentado(s) citando recursos audio-visuais necessários, além do nome - endereço, título - autor(es)

Promoção



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação
Física e Desportos

Apoio

GOVERNO DO ESTADO
DE MATO GROSSO DO SUL

Secretaria de Desenvolvimento
da Cultura e do Desporto



Realização

SEMCE
secretaria municipal da
cultura e do esporte



PREFEITURA DE CAMPO GRANDE
Juventino César da Fonseca
tudo poder vem do povo



3º CONGRESSO BRASILEIRO DE ESPORTE PARA TODOS



À

SECRETARIA GERAL DO III CONGRESSO BRASILEIRO
DE ESPORTE PARA TODOS.
RUA JOÃO PESSOA nº 91- BAIRRO: SÃO FRANCISCO
CAMPO GRANDE/MS

7 9 1 0 0

IMPRESSO